

ESPICILÉGIO EM HONRA A SÃO JOSÉ



— Dr. Zoltan Paulinyi —
(Organizador)

Caderno do **Schola Cantorum de Brasília 2021**

<http://gregoriano.Paulinyi.com>



Versão eletrônica gratuita em:

<http://paulinyi.com/SCB-espicilegio-jose.pdf>

MENSAGEM DE PE. VAGNER APOLINÁRIO, SVD

O ano de São José, convocado pelo Papa Francisco para comemorar o 150º aniversário da proclamação de São José como patrono da Igreja Universal tem sido especial oportunidade para incentivar a devoção a este grande santo e redescobrir aspectos de sua paternidade que nos ajudem a viver a nossa fé cristã. É também oportunidade especialíssima para aceder às indulgências plenárias que a Igreja, como dispensadora da redenção, graciosamente concede.

O presente espicilégio em honra a São José, preparado pelo Schola Cantorum de Brasília, vem contribuir neste sentido, colocando à disposição dos fiéis alguns dos belíssimos tesouros que nos brinda a espiritualidade católica no que concerne à devoção a São José. Que aproveitemos esta oportunidade. Ao Schola Cantorum de Brasília agradecemos por esta contribuição. Deus, que chamou São José ao seu serviço e hoje nos chama, lhes conceda generosas bênçãos para que através do ministério que exercem na divulgação da música religiosa continuem a ser sinal do seu amor.

Pe. Vagner Apolinário, SVD

SOBRE O SCHOLA CANTORUM DE BRASÍLIA (SCB)

Fundado em 2012 por Dr. Zoltan Paulinyi inicialmente como seção externa do Coral do Mosteiro de São Bento de Brasília sob priorado de Dom André Rocha OSB, onde o fundador ministrou aula inaugural no dia 22 de fevereiro de 2013. O grupo migrou à Paróquia Militar São Miguel Arcanjo e Santo Expedito em 17 de abril de 2016 (data de fundação da Seção Gregoriana), até se estabelecer em sede própria em 2017 em Brasília Asa Norte, como coral da Escola de Música Paulinyi.

O grupo apresentou a seção infantil em Portugal em janeiro de 2015 com patrocínio do Ministério da Cultura. Organizou o Congresso pelo Dia do Músico (Santa Cecília) em Brasília 2015 e participou no Congresso Pueri Cantores em Roma 2015/2016, onde também abriu as celebrações do bicentenário de fundação do Istituto Maristi (Roma, janeiro de 2016).

Herdando a trajetória da Escola Paulinyi (desde 1995), o SCB é a instituição que mais distribuiu prêmios musicais e bolsas de estudos na história de Brasília, beneficiando dezenas de jovens talentos no GDF e também internacionalmente. Todos os prêmios são para mérito artístico. Os benfeitores são eternamente lembrados e agradecidos em todas as nossas orações cantadas.

Atualmente, este é o principal grupo brasileiro a celebrar os extraordinários santos músicos da igreja.

ORGANOGRAMA

- Fundador e diretor: Professor Dr. Zoltan Paulinyi. Paulinyi@yahoo.com , Zoltan@Paulinyi.com (61)986.534.811.
- Professores assistentes: Iracema Simon, João Marcos Simon Paulini.
- Músicos assistentes: Pedro Simon Paulini.
- **Seções:** Coral infanto-juvenil, Coral Gregoriano, Orquestra infantil, Orquestra principal.

CONVITE: SEJA NOSSO BENFEITOR

Todos os benfeitores são registrados e lembrados em nossas atividades e orações cantadas. Benfeitores colaboram na manutenção das aulas, da sede e na distribuição de bolsas aos melhores alunos (apenas por mérito).

Inscrições com o fundador, Dr. Zoltan Paulinyi (61)986.534.811
paulinyi@yahoo.com e Zoltan@Paulinyi.com

INTENÇÕES INSTITUCIONAIS

Schola Cantorum de Brasília reza:

1. agradecendo pelas incontáveis graças alcançadas,
2. pelas intenções de todos os fundadores, membros e benfeitores,
3. pela libertação de todas as almas do purgatório,
4. pela conversão dos pecadores, principalmente dos governantes e de nossos superiores, de nossos familiares e próximos, e para que lhes sejam infundidas as supernas virtudes, especialmente a benevolência e complacência.
5. pelas intenções daqueles que nos pedem orações e por todos a quem devemos rezar.
6. pelo crescimento quantitativo e qualitativo do Schola Cantorum de Brasília, gerando frutos seculares e eternos a todos os membros e participantes de nossos projetos artísticos.
7. Rezamos pela canonização do doutor e músico polonês Padre STANISLAW MUSZAK (Brasília, 23/4/2021), da musicista e atriz Gabrielle Bossis (Nantes, 9/6/1950), da carmelita violinista Cecília Maria da Santa Face (Argentina, 23/6/2016) e dos beatos citados nesta lista.

Rogamos à Santa Maria, Mãe de Deus, que interceda junto a seu filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, para que cubra de bênçãos nossa arte e nosso trabalho no intuito de sermos bons guardiães da beleza artística e musical, multiplicando talentos e colhendo abundantes frutos temporais e eternos por meio da música.

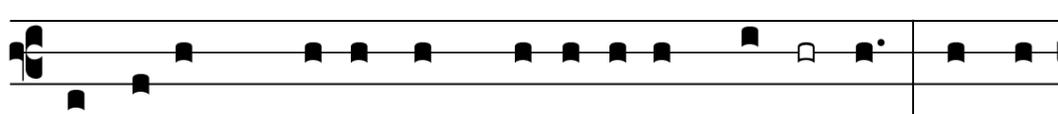
<http://gregoriano.Paulinyi.com>

Consultar decreto vigente da Penitenciaria Apostólica à obtenção de indulgências.

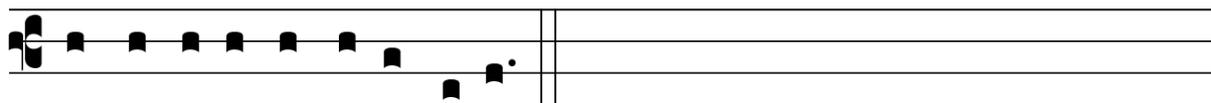
<i>Retribúere dignáre, Dómine, óminibus nobis bona faciéntibus propter nomen tuum vitam ætérnam. Ámen.</i>	“Dignai-Vos, Senhor, retribuir com a vida eterna a todos os que nos fazem bem por amor do vosso nome. Amém.”
<i>Requiem aeternam dona eis, Domine, et lux perpetua luceat eis. Requiescant in pace.</i>	“Dai-lhes, Senhor, o repouso eterno, e brilhe para eles a vossa luz. Descansem em Paz! Amém.”

Grad.
2.

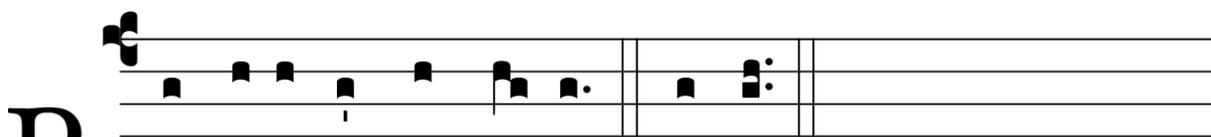
R



*equi- em * aetérnam dona e- is Dómi-ne: * et lux*



perpé-tu-a lú-ce- at e- is.



R

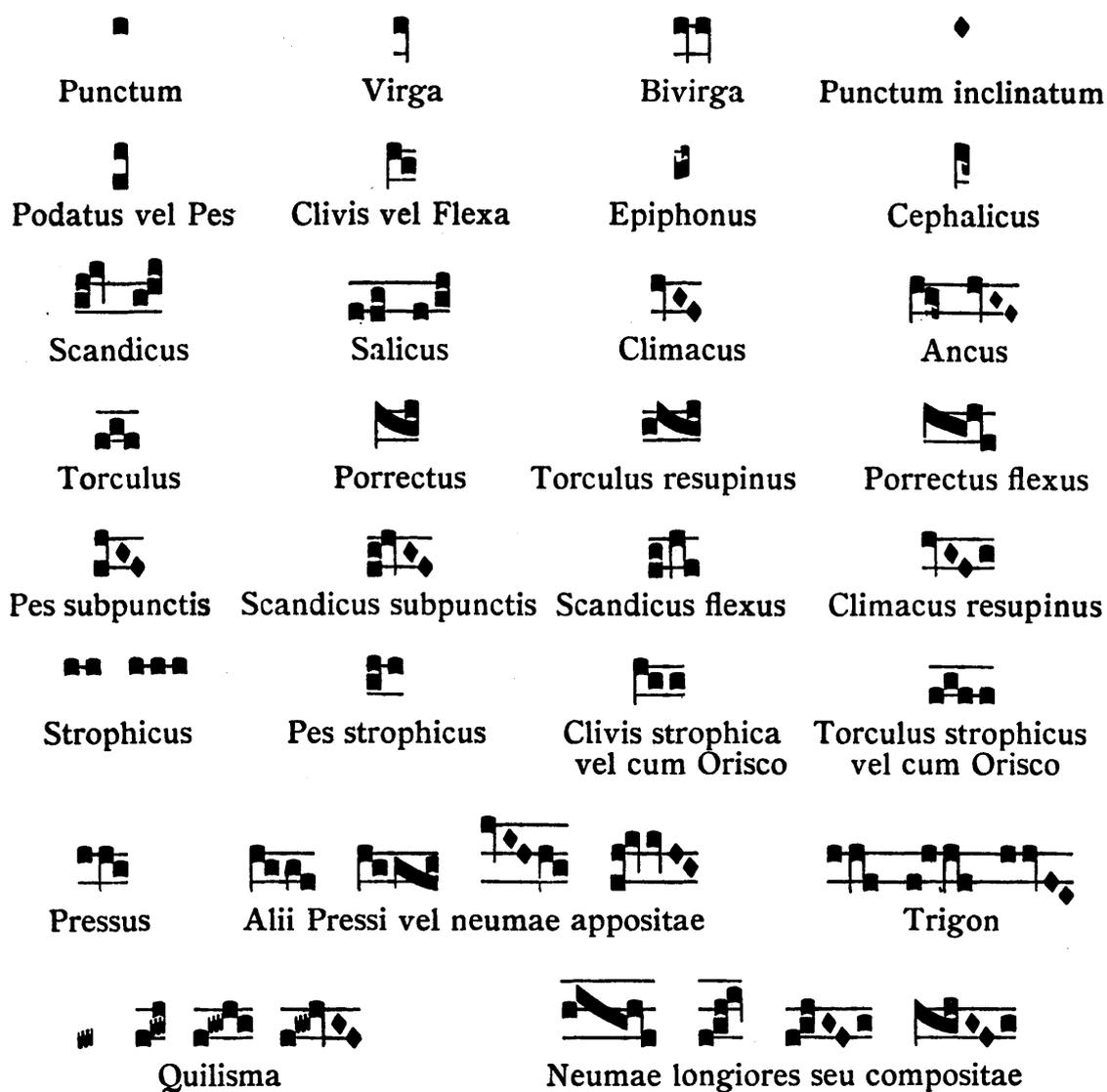
Equi- éscant in pa-ce. R̃. Amen.

SANTOS MÚSICOS E EDUCADORES DE MÚSICOS; EFEMÉRIDES.

Festa	Santo
28 de janeiro (ord.); 7 de março (extraord.)	S. Thomas Aquinas (1225; 7 Março 1274).
4 de fevereiro.	S. Rabanus Maurus Magnentius (c. 780; 4 fevereiro 856).
10 de fevereiro.	Santa Escolástica (c. 480; 10 de fevereiro de 542)
20 de fevereiro. (canonização em 2017)	Francisco de Jesus Marto (Aljustrel, Fátima, 11 de junho de 1908; Ourém, 4 de abril de 1919)
22 de fevereiro de 2013	<i>Aula inaugural do SCB no MSB.</i>
27 de fevereiro	São Gregório de Narek, abade, doutor, compositor armênio (século XI).
7 de março (extraord.)	S. Thomás de Aquino (também 28 de janeiro)
19 de março	São José (também 1º. de maio).
3 de abril	Beato Juan Otazua y Madariaga, mártir espanhol.
14 de abril	Beato Lucien Botovasoa, mártir de Madagascar.
1º de maio	São José, operário (também 19 de março).
26 de maio	São Filipe Neri, confessor de Palestrina (22 Julho 1515 Florença; 26 Maio 1595), fundador oratoriano.
9 de junho (canonizado em 2014).	São José de Anchieta (19 de março de 1534; 9 de junho de 1597)
22 de junho	São Nicetas de Remesiana, Bispo compositor de “Te Deum”.
8 de julho	Beato Giulio de Montevergine.
10 de julho	Beato Pacíficus (franciscano).
11 de julho	São Bento de Núrsia (c. 480; 21 de março de 547)
16 de julho	Santo Atenógenes, mártir corepíscopo, autor de hino “Phos Hilaron” sobre a Divindade do Espírito Santo. (Memória também em 18 de janeiro.)
26 de julho	São Joaquim e Sant’Ana, pais de Nossa Senhora.
1 de agosto	Santo Afonso de Ligório (27 de setembro de 1696; 1 de agosto de 1787)
3 de agosto	Beato Francisco Bandrés Sánchez, mártir salesiano, padre e diretor musical.
15 de agosto (Assunção)	Santa Maria, Mãe de Deus.

	Beato Fructuoso Pérez Márquez, Mártir espanhol (decreto de 2019).
28 de agosto	S. Agostinho: Aurelius Augustinus Hipponensis (13 November 354; 28 August 430)
30 de agosto	Beato Giovanni Giovenale Ancina, oratoriano amigo de S. Filipe Neri.
3 de setembro	Papa Gregório I (540; 12 de março de 604)
4 de setembro	Beata Maria Dina Bélanger
17 de setembro (canonizada em 2012 por Bento XVI)	Hildegard von Bingen (Doutora), Hildegardis Bingensis (1098; 17 Set. 1179).
29 de setembro	São Miguel Arcanjo
1 de outubro	S. Romanos Melodista
2 de outubro	S. Anjo da Guarda
6 de novembro	Beato Victor Chumillas-Fernández, mártir espanhol.
15 de novembro	S. Alberto Magno, mestre de S. Tomás de Aquino.
22 de novembro	Santa Cecília (200–230; 76–180 ou 222–235)
7 de dezembro	Santo Ambrósio de Milão, Bispo e doutor
14 de dezembro	São João da Cruz
17 de dezembro	Beato Hyacinth-Marie Cormier

TIPOS DE NEUMAS



PROÊMIO

Com muita gratidão, recebemos a notícia da generosa concessão de indulgências plenárias pelo Papa Francisco para este ano de 2020/2021.

Para buscarmos com plenitude as graças oferecidas, reunimos organizadamente o repertório gregoriano em honra a São José no intuito de que todos se beneficiem destas indulgências por meio da oração cantada.

Cordialmente,

Zoltan Paulinyi.

<http://aulas.Paulinyi.com>

Diretor do Schola Cantorum de Brasília

- Escola Paulinyi -



[\[ES - IT - LA\]](#)

DECRETUM

**Specialium donum Indulgentiarum conceditur occasione Iubilaei Anni
in honorem Sancti Ioseph a Summo Pontifice Francisco indicti,
ut digne celebretur CL anniversarius dies,
ex quo sanctus Ioseph Catholicae Ecclesiae Patronus declaratus est.**

Commemorantur hodie CL anni completi, postquam per Decretum “Quemadmodum Deus” Beatus Pius Pp. IX, gravi ac luctuosa temporum asperitate commotus Ecclesiae ab hostibus insectatae, Sanctum Ioseph Catholicae Ecclesiae Patronum declaravit.

Ad perpetuandum universae fiduciam Ecclesiae in singulari Custodis Iesu Infantis patrocínio, Summus Pontifex Franciscus statuit a die hodierno usque ad diem VIII Decembris MMXXI, in ipso praefati Decreti anniversario necnon die Beatae Mariae Virgini Immaculatae ac castissimi Ioseph Sponsae dicato, specialem Sancti Ioseph celebrare Annum, quo omnes christifideles eiusdem exemplo roborent cotidie fidei conversationem suam, voluntatem Dei plene adimplentes.

Omnes autem christifideles, auxilio Sancti Ioseph, Sanctae Familiae de Nazareth Custodis, orationibus et bonis operibus obtinere satagent solacium et levamen a gravibus humanis afflictionibus, quibus nostra aetas laborant.

Devotio erga Redemptoris Custodem aucta copiose est in historia Ecclesiae, quae non solum eximium tribuit ei cultum, inferiorem quam cultum erga Dei Genetricem et eius Sponsam tantum, sed etiam complura adsignavit ei patrocina.

Ecclesiae Magisterium vetera et nova fastigia in Sancto Ioseph tamquam in thesauro libenter invenire perseverat, ut paterfamilias «qui profert de thesauro suo nova et vetera» (*Mt 13,52*).

Huic valde desiderato fini consequendo apprime iuvabit donum Sacrarum Indulgentiarum, quod Paenitentiarum Apostolica, per praesens Decretum iuxta Summi Pontificis Francisci mentem editum, totum per Sancti Ioseph Annum benigne dilargitur.

Plenaria conceditur Indulgentia suetis sub condicionibus (nempe sacramentali confessione, communione eucharistica et oratione ad mentem Summi Pontificis) christifidelibus, qui, animo quidem ab omni peccato recesso, Anno Sancti Ioseph interfuerint in circumstantiis et modis ab hac Paenitentiarum Apostolica determinatis.

a.- Sanctus Ioseph, verus vir Fidei, nos hortatur, ut rursus inveniamus filialem cum Patre necessitudinem, renovemus nostram fidelitatem orationi, nos ponemus ad auscultandum et respondeamus cum profundo discrimine voluntati Dei. Igitur plenaria conceditur Indulgentia omnibus, qui per dimidiam saltem horam Orationem Dominicam meditaverint vel unum per saltem diem spiritali interfuerint secessui, qui includat mediationem de Sancto Ioseph.



[[ES](#) - [IT](#) - [LA](#)]

DECRETO

Se concede el don de indulgencias especiales con ocasión del Año de San José, convocado por el Papa Francisco para celebrar el 150 aniversario de la proclamación de San José como Patrono de la Iglesia universal

Se concede el don de indulgencias especiales con ocasión del Año de San José, convocado por el Papa Francisco para celebrar el 150 aniversario de la proclamación de San José como patrono de la Iglesia universal.

Hoy se cumple el 150 aniversario del decreto *Quemadmodum Deus*, por el cual el Beato Pío IX, conmovido por las graves y luctuosas circunstancias en las que se encontraba una Iglesia acosada por la hostilidad de los hombres, declaró a san José Patrono de la Iglesia Católica.

Para perpetuar la dedicación de toda la Iglesia al poderoso patrocinio del Custodio de Jesús, el Papa Francisco ha establecido que, desde hoy, el aniversario del decreto de proclamación así como el día consagrado a la Virgen Inmaculada y esposa del casto José, hasta el 8 de diciembre de 2021, se celebre un Año especial de San José, en el que cada fiel, siguiendo su ejemplo, pueda fortalecer diariamente su vida de fe en el pleno cumplimiento de la voluntad de Dios.

Todos los fieles tendrán así la oportunidad de comprometerse, con oraciones y buenas obras, para obtener, con la ayuda de San José, cabeza de la celestial Familia de Nazaret, consuelo y alivio de las graves tribulaciones humanas y sociales que afligen al mundo contemporáneo.

La devoción al Custodio del Redentor se ha desarrollado ampliamente a lo largo de la historia de la Iglesia, que no sólo le atribuye uno de los cultos más altos después del de la Madre de Dios su esposa, sino que también le ha otorgado muchos patrocinios.

El Magisterio de la Iglesia sigue descubriendo grandezas antiguas y nuevas en este tesoro que es San José, como el padre de Evangelio de Mateo "que extrae de su tesoro cosas nuevas y viejas" (Mt 13, 52).

De gran beneficio para la perfecta consecución del fin que se persigue será el don de las Indulgencias que la Penitenciaría Apostólica, por medio del presente decreto emitido de acuerdo con la voluntad del Papa Francisco, concede benévolamente durante el Año de San José.

La indulgencia plenaria se concede en las condiciones habituales (confesión sacramental, comunión eucarística y oración según las intenciones del Santo Padre) a los fieles que, con espíritu desprendido de cualquier pecado, participen en el Año de San José en las ocasiones y en el modo indicado por esta Penitenciaría Apostólica.

— a. San José, auténtico hombre de fe, nos invita a redescubrir nuestra relación filial con el Padre, a renovar nuestra fidelidad a la oración, a escuchar y responder con profundo discernimiento a la voluntad de Dios. La Indulgencia plenaria se concede a aquellos que mediten durante al menos 30 minutos en el rezo del Padre Nuestro, o que participen en un retiro espiritual de al menos un día que

b.- In Evangelio titulus «viri iusti» (*Mt* 1,19) Sancto Ioseph tribuitur: qui, custos «intimi arcani, quod est in cordis et animae imo»^[1], Dei scilicet mysterii particeps et proinde eximius fori interni patronus, nos impellet, ut silentii, prudentiae et probitatis vim in nostra officia adimplenda retegamus. Iustitiae virtus praeclaro modo a Ioseph exercita, plena est adhaesio legi divinae, legi quidem Misericordiae, «quia Misericordiae Dei est veram complere iustitiam»^[2]. Quapropter qui, secundum Sancti Ioseph exemplum, Misericordiae operam adimpleverint sive corporalem sive spiritalem, consequi item poterunt plenariae donum Indulgentiae.

c.- Praecipua nota Ioseph vocationis fuit Sanctae Familiae de Nazareth custos, Beatae Virginis Mariae sponsus et Iesu legalis pater esse. Ut omnes christianae familiae urgeantur ad recreandum intimae communionis, amoris et orationis exemplum, quod apud Sanctam Familiam plene adfuit, plenaria conceditur Indulgentia pro fidelibus, qui Sacratissimum Rosarium in familiis et inter desponsos recitaverint.

d.- Dei Servus Pius Pp. XII, die I Maii MCMLV, Sancti Ioseph Opificis instituit festum, «eo intento fine ut ab omnibus hominibus laboris perspiciatur dignitas utque ab eadem socialis inspirentur vita et eadem leges, secundum aequam iurium et officiorum largitionem constitutae»^[3]. Itaque, plenariam consequi valebit Indulgentiam quicumque cotidie sub Sancti Ioseph praesidio suam commiserit navitatem et quisvis fidelis, qui Nazareni Opificis intercessionem ita invocaverit, ut quisquis sibi quaesierit opus invenire possit et omnium labor dignior sit.

e.- Sancta Familia in Aegyptum fugiens «nos docet ibi adesse Deum ubi homines in periculo versantur, ubi patiuntur, quo evadunt, ubi reppellentur et derelinquentur»^[4]. Ita plenaria conceditur Indulgentia fidelibus qui Sancti Ioseph recitaverint Litaniae (pro Latina traditione), seu ad Sanctum Ioseph Akathistos hymnum, integrum vel saltem in congrua parte (pro Byzantina traditione), aliamve ad Sanctum Ioseph orationem, ex ceteris liturgicis traditionibus peculiarem, pro Ecclesia ad intra et ad extra persecuta et ad sublevandos christianos omnes, qui omne genus persecutionis patiuntur.

Sancta Teresia a Iesu patronum agnovit Sanctum Ioseph in omnibus vitae adiunctis: «Aliis Sanctis gratiam Deus dedisse videtur ut in hac aut alia necessitate nobis auxilium dare, cum mens mea experta est gloriosum Sanctum Ioseph extendere patrociniū in omnibus necessitatibus»^[5]. Recentioribus temporibus, Sanctus Ioannes Paulus Pp. II iterum repetiit exemplum Sancti Ioseph consequi «renovata actualitatem pro Ecclesia diebus nostris, quod attinet ad novum christianum millennium»^[6].

Rursus ad affirmandum universale Sancti Ioseph patrociniū in Ecclesia, praeter praedictas circumstantias, haec Paenitentiaria Apostolica plenariam largitur Indulgentiam christifidelibus, qui aliquam recitaverint orationem legitime adprobatam seu pietatis actum in honorem Sancti Ioseph, ex. gr. «Ad te, beate Ioseph», prasertim recurrentibus diebus XIX Martii et I Maii, die festo Sanctae Familiae Iesu, Mariae et Ioseph, die Dominica Sancti Ioseph (pro Byzantina traditione), die XIX cuiusvis mensis ac singula feria IV, de more memoriae Sancti dicata pro ritu latino.

In hodierno publicae salutis discrimine, plenariae Indulgentiae donum maxime effunditur senibus, infirmis, agonizantibus atque omnibus, qui legitimis ex causis exire nequeunt, si, concepta detestatione cuiuscumque peccati et intentione praestandi, ubi primum licuerit, tres consuetas condiciones, domi suae aliove in loco, quo impedimentum eos detinet, pias effuderint preces in honorem Sancti Ioseph, solacii infirmorum ac Bonae Mortis Patroni, suis doloribus vel incommodis propriae vitae misericordiae Deo fiducialiter oblatis.

Quo igitur accessus ad divinam veniam per Ecclesiae clavesconsequendam facilius pro pastoralis caritate evadat, haec Paenitentiaria enixe rogat, ut omnes sacerdotes opportunis facultatibus ad confessiones excipiendas praediti, prompto et generoso animo celebrationi sacramenti Paenitentiae sese praebeant et Sanctam Communionem infirmis saepe ministrent.

Praesenti totum per Annum Sancti Ioseph valituro. Contrariis quibuslibet non obstantibus.

incluya una meditación sobre San José;

— b. El Evangelio atribuye a San José el título de "hombre justo" (cf. Mt 1,19): él, guardián del "íntimo secreto que se halla en el fondo del corazón y del alma"^[1], depositario del misterio de Dios y, por tanto, patrono ideal del foro interior, nos impulsa a redescubrir el valor del silencio, de la prudencia y de la lealtad en el cumplimiento de nuestros deberes. La virtud de la justicia practicada de manera ejemplar por José es la plena adhesión a la ley divina, que es la ley de la misericordia, «porque es precisamente la misericordia de Dios que lleva a cumplimiento la verdadera justicia»^[2]. Por lo tanto, aquellos que, siguiendo el ejemplo de San José, realicen una obra de misericordia corporal o espiritual, también podrán lograr el don de la Indulgencia plenaria;

— c. El aspecto principal de la vocación de José fue ser custodio de la Sagrada Familia de Nazaret, esposo de la Santísima Virgen María y padre legal de Jesús. Para que todas las familias cristianas sean estimuladas a recrear el mismo clima de íntima comunión, amor y oración que se vivía en la Sagrada Familia, se concede la Indulgencia Plenaria por el rezo del Santo Rosario en las familias y entre los novios.

— d. El 1 de mayo de 1955, el Siervo de Dios Pío XII instituyó la fiesta de San José obrero, "con la intención de *que todos reconozcan la dignidad del trabajo y que ella inspire la vida social y las leyes fundadas sobre la equitativa repartición de derechos y de deberes*".^[3] Podrá, por lo tanto, conseguir la indulgencia plenaria todo aquel que confíe diariamente su trabajo a la protección de San José y a todo creyente que invoque con sus oraciones la intercesión del obrero de Nazaret, para que los que buscan trabajo lo encuentren y el trabajo de todos sea más digno.

— e. La huida de la Sagrada Familia a Egipto "nos muestra Dios está allí donde el hombre está en peligro, allí donde el hombre sufre, allí donde huye, donde experimenta el rechazo y el abandono"^[4]. Se concede la indulgencia plenaria a los fieles que recen la letanía de San José (para la tradición latina), o el Akathistos a San José, en su totalidad o al menos una parte de ella (para la tradición bizantina), o alguna otra oración a San José, propia de las otras tradiciones litúrgicas, en favor de la Iglesia perseguida ad intra y ad extra y para el alivio de todos los cristianos que sufren toda forma de persecución.

Santa Teresa de Ávila reconoció en San José al protector de todas las circunstancias de la vida: "A otros parece les dio el Señor gracia para socorrer en una necesidad; a este glorioso Santo tengo experiencia que socorre en todas"^[5]. Más recientemente, San Juan Pablo II reiteró que la figura de San José adquiere "una renovada actualidad para la Iglesia de nuestro tiempo, en relación con el nuevo milenio cristiano"^[6].

Con el fin de reafirmar la universalidad del patrocinio de la Iglesia por parte de San José, además de las ocasiones mencionadas, la Penitenciaría Apostólica concede una indulgencia plenaria a los fieles que recen cualquier oración o acto de piedad legítimamente aprobado en honor de San José, por ejemplo "A ti", oh bienaventurado José", especialmente el 19 de marzo y el 1 de mayo, fiesta de la Sagrada Familia de Jesús, María y José, el domingo de San José (según la tradición bizantina), el 19 de cada mes y cada miércoles, día dedicado a la memoria del Santo según la tradición latina.

En el actual contexto de emergencia sanitaria, el don de la indulgencia plenaria se extiende particularmente a los ancianos, los enfermos, los moribundos y todos aquellos que por razones legítimas no pueden salir de su casa, los cuales, con el ánimo desprendido de cualquier pecado y con la intención de cumplir, tan pronto como sea posible, las tres condiciones habituales, en su propia casa o dondequiera que el impedimento les retenga, recen un acto de piedad en honor de San José, consuelo de los enfermos y patrono de la buena muerte, ofreciendo con confianza a Dios los dolores y las dificultades de su vida.

Para que el logro de la gracia divina a través del poder de las Llaves sea facilitado pastoralmente, esta Penitenciaría ruega encarecidamente que todos los sacerdotes con las facultades apropiadas se

Maurus Card. Piacenza
Paenitentarius Maior

Christophorus Nykiel
Regens

L. + S.

In PA tab. n. 866/20/I

[1] Pius XI, Sermo proclamationis occasione heroicarum virtutum Servae Dei Emiliae de Vialar: *L'Osservatore Romano*, 20-21 Martii 1935.

[2] Franciscus, Allocutio in Audientia generali die 3 Februarii 2016 habita.

[3] Pius XII, Sermo sollemnitatis occasione Sancti Ioseph Opificis (1 Maii 1955).

[4] Franciscus, Angelus (29 Decembris 2016).

[5] Teresia a Iesu, *Vita*, VI.

[6] Ioannes Paulus II, Exhortatio Apostolica "[Redemptoris Custos](#)" (15 Augusti 1989), 32.

ofrezcan con un ánimo dispuesto y generoso a la celebración del sacramento de la Penitencia y administren a menudo la Sagrada Comunión a los enfermos.

Este decreto es válido para el Año de San José, no obstante cualquier disposición en contrario.

Dado en Roma, por la Sede de la Penitenciaría Apostólica, el 8 de diciembre de 2020.

Mauro Card. Piacenza
Penitenciario Mayor

Krzysztof Nykiel
Regente

L. + S.

Prot. no. 866/20/I

[1] Pío XI, *Discurso con motivo de la proclamación de las virtudes heroicas de la Sierva de Dios Emilia de Vialar* en “L'Osservatore Romano”, año LXXV, n.67, marzo 1935.I

[2] Francisco, [Audiencia general](#) (3 de febrero de 2016)

[3] Pío XII, *Discurso con motivo de la solemnidad de san José obrero*, (1 de mayo de 1955) en Discorsi e Radiomessaggi di Sua Santità Pio XII, XVII 71-76.

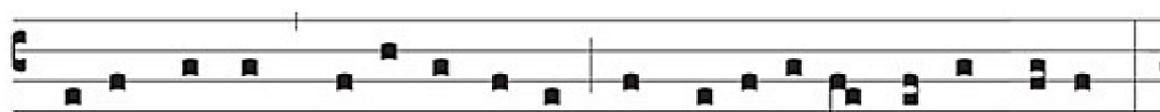
[4] Francisco, [Angelus](#) (29 diciembre 2013)

[5] Teresa de Ávila, *Libro de La Vida*, VI, 6.

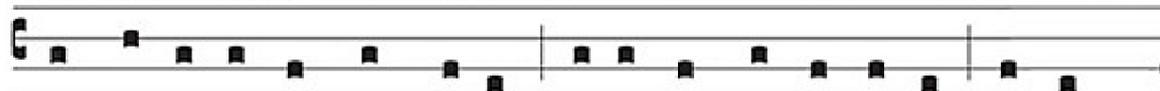
[6] Juan Pablo II, Exhortación apostólica [Redemptoris Custos](#), sobre la figura y misión de San José en la vida de Cristo y de la Iglesia (15 agosto 1989).

[Boletín de la Oficina de Prensa de la Santa Sede](#), 8 de diciembre de 2020.

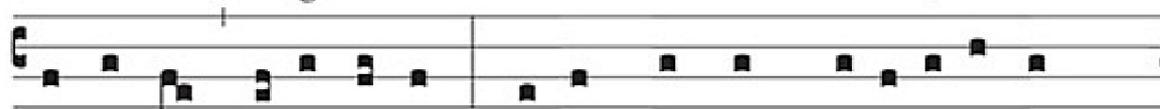
206 Pater noster (Gregorian)



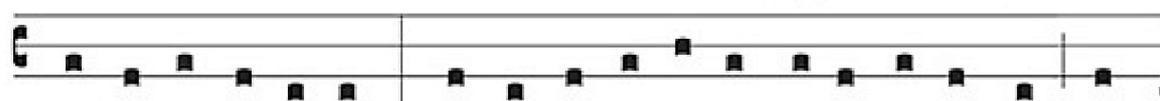
Pa-ter no-ster, qui es in cœ-lis: Sancti- fi-cé-tur nomen tu- um:



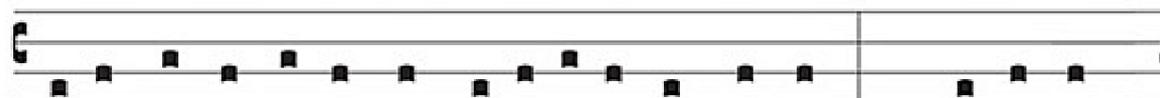
Ad-vé-ni- at reg-num tu- um: Fi- at vo- lún-tas tu- a, sic- ut



in cœ-lo, et in ter-ra. Pa-nem nostrum quo-ti-di- a-num



da no-bis hó-di- e: Et di-mít-te no-bis dé-bi- ta no-stra, sic-



ut et nos di-mít-ti-mus de-bi- tó-ri-bus nostris. Et ne nos in-



dú-cas in ten-ta- ti - ó- nem. **R.** Sed lí-be-ra nos a ma- lo.

Ave Maria.

1.

A

-ve Ma-rí- a, * grá-ti- a pléna, Dóminus técum,

benedícta tu in mu-li- é-ribus, et benedíctus frúctus vén-

tris tú- i, Jésus. Sáncta Ma-rí- a, Máter Dé- i, óra pro

nó-bis pecca-tóribus, nunc et in hó-ra mórtis nóstrae. Amen.

Hino a São José

A oração original está publicada em latim. A tradução serve apenas como auxílio ao entendimento.

*Te Joseph célebrent ágmina cælitum:
Te cuncti résonent christíadum chori,
Qui clarus méritis, junctus es ínclytæ
Casto fædere Vírgini.*

*Almo[Alme,] cum túmidam gérmine cónjugem
Admirans, dubio tângeris anxius,
Afflatu superi fláminis Ángelus
Conceptum púerum docet.*

*Tu natum Dóminum stringis, ad éxteras
Ægypti prófugum tu séqueris plagas:
Amíssum Sólymis quæris, et ínvenis
Miscens gáudia flétibus.*

*Post mortem reliquos sors pia consecrat,
Palmámque eméritos glória súscipit:
Tu vivens, Súperis par, frúeris Deo,
Mira sorte beátior.*

*Nobis, summa Trias, parce precántibus:
Da Joseph méritis sídera scándere,
Ut tandem líceat nos tibi pérpetim
Grátum prómere cánticum. Amen.*

Por ti, José, celebrem as tropas celestiais;
por ti, ressoem todos os coros dos cristãos,
que, claro pelos méritos, ficaste unido ao [estado] casto
pela aliança da ínclita Virgem.

Ó almo, admirando a cónjuge túmida com o gérmem,
ansioso, pelo dúbio és tangido. [Porém,]
O anjo revela [que] o menino [foi] concebido
pelo aflato do sopro superno.

Tu estringes o Deus nascido. Às exteriores
plagas do Egito, tu acompanhas o prófugo.
[Quando] Perdido em Salém, procuras e encontras
gáudio misturado ao pranto.

A pia sorte consagra as relíquias após a morte,
e [pela] glória sustém a palma e os eméritos.
Tu, vivente, par aos superiores, frui com Deus;
Sê admirado pelo destino mais beato!

Suma Trindade, guarda-nos, suplicantes:
Dá-nos, com os méritos de José, escalar as estrelas
para que, no fim, possamos a Ti perpetuamente
entoar o canto de gratidão. Amém.

Agradeço ao Dr. Rodrigo Ribeiro pela generosa
revisão da tradução ao Schola Cantorum Brasília
<http://aulas.Paulinyi.com>
<http://gregoriano.Paulinyi.com>

<http://paulinyi.com/SCB-espicilegio-jose.pdf>



Hymn.

1.
T

E Jo-seph cé-lebrent ágmi-na cá-li-tum:

Te cuncti ré-sonent chri-stí-adum cho-ri, Qui

cla-rus mé-ri-tis, junctus es ínclý-tæ Casto foé-de-re

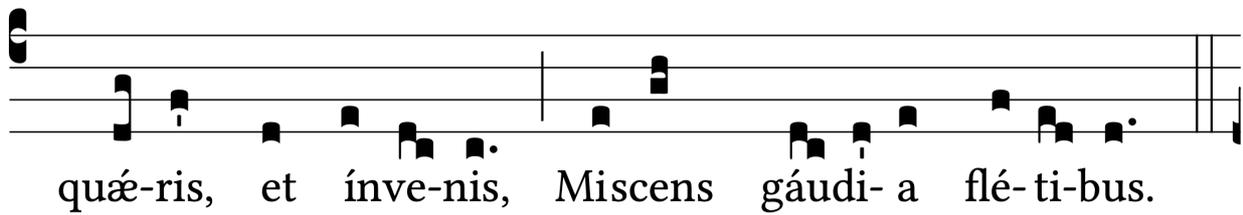
Vír-gi-ni. 2. Alme cum tú-mi-dam gé-rmi-ne có-njú-gem

Admí-rans, dú-bi-o tá-nge-ris á-nxi-us, Afflá-tu sú-pe-ri

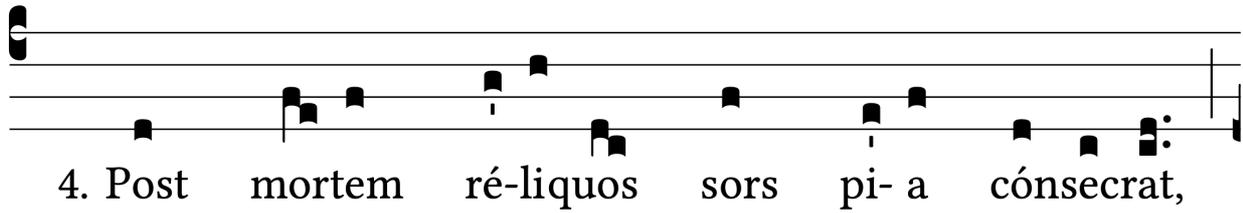
Flá-mi-nis Ange-lus Concé-ptum pú-e-rum do-cet.

3. Tu na-tum Dó-minum stringis, ad é-xte-ras Æ-gý-pti

pró-fugum tu sé-que-ris pla-gas: Amí-ssum Só-ly-mis



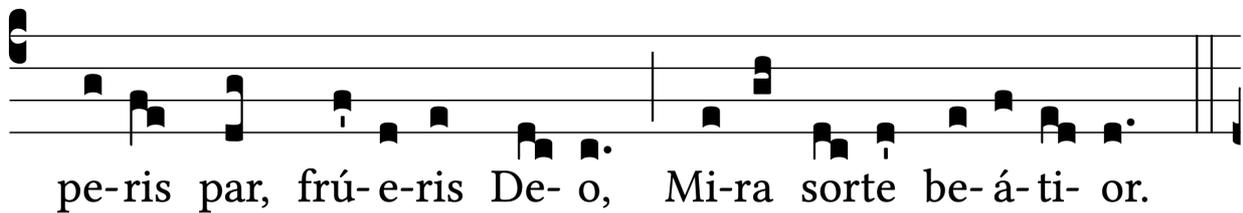
quæ-ris, et ínve-nis, Miscens gáudi- a flé-ti-bus.



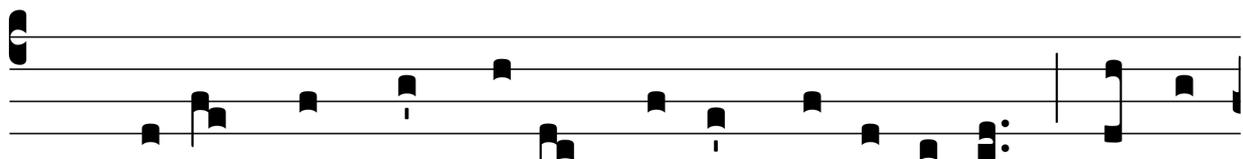
4. Post mortem ré-liquos sors pi- a cónsecrat,



Palmámque emé-ri-tos gló-ri- a súsci-pit: Tu vi-vens, Sú-



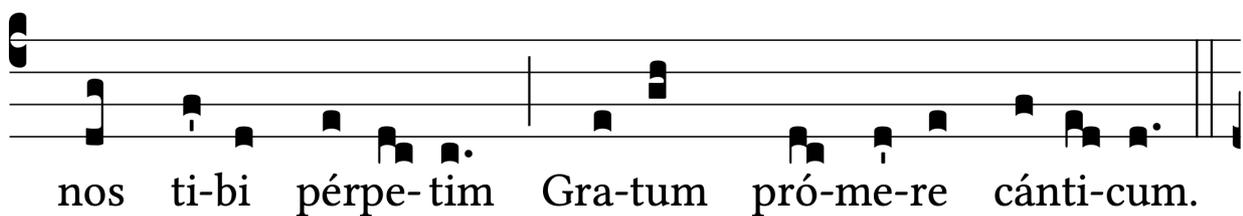
pe-ris par, frú-e-ris De- o, Mi-ra sorte be-á-ti- or.



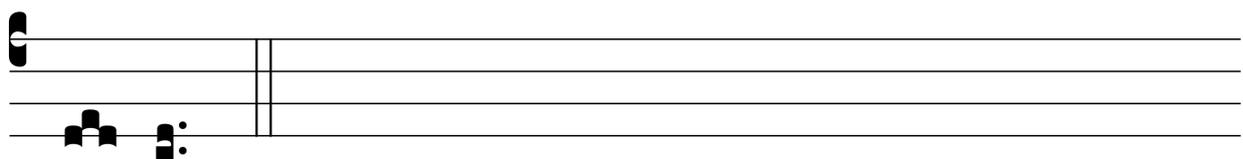
5. No-bis, summa Tri- as, parce pre-cánti-bus: Da Jo-



seph mé-ri-tis sí-de-ra scánde-re, Ut tandem lí-ce-at



nos ti-bi pér-pe-tim Gra-tum pró-me-re cánti-cum.

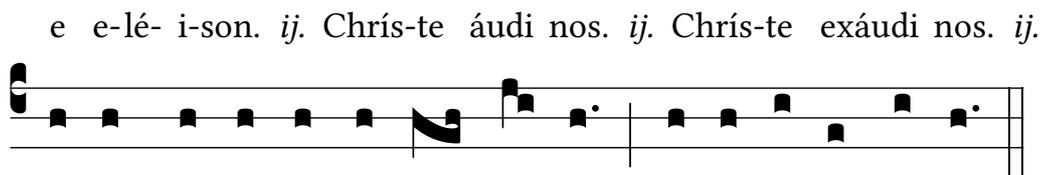


A- men.

LITANIAE SANCTI JOSEPH

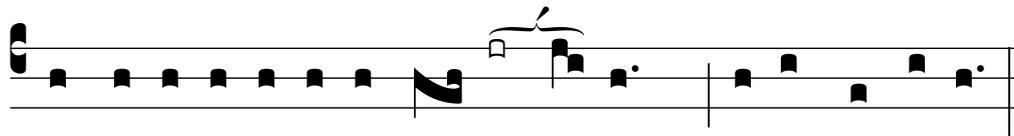


K Y-ri- e e-lé- i-son. *ij.* Chrís-te e-lé- i-son. *ij.* Ky-ri-



e e-lé- i-son. *ij.* Chrís-te áudi nos. *ij.* Chrís-te exáudi nos. *ij.*

Pa- ter de cae- lis De- us, mi- se- ré- re no- bis.
 Fi- li Redémptor mundi De- us, mi- se- ré- re no- bis.
 Spí-ri- tus Sancte De- us, mi- se- ré- re no- bis.
 Sancta Trínitas un- us De- us, mi- se- ré- re no- bis.



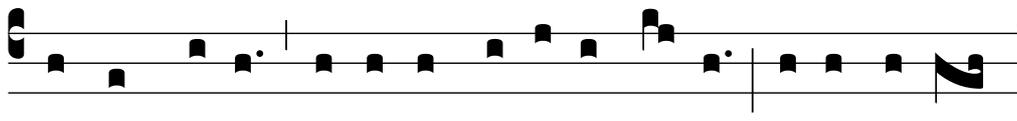
Sancta Ma- rí- a, o-ra pro no-bis.
 San- cte Jo seph, o-ra pro nobis.
 Proles, Da- vid ín- cly- ta, o-ra pro nobis.
 Lumen Patri- ar- chá- rum, o-ra pro nobis.

Dei Genitrí-*cis* **sponse**,
 Custos pudí-*ce* **Vírgi-**nis,
 Fílii Dei *nu-tríci-*e,
 Christi defén-*sor* **sédu-**le,
 Almae Famíli-*ae* **prae-**ses,
 Joseph *ju-***stíssi-**me,
 Joseph *ca-***stíssi-**me,
 Joseph pru-*den-***tíssi-**me,
 Joseph *for-***tíssi-**me,

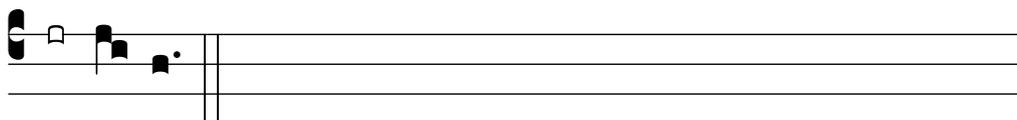
Joseph obedi-*en-***tíssi-**me,
 Joseph fi-*de-***líssi-**me,
 Spéculum pa-*ti-énti-*ae,
 Amátor pau-*per-tá-*tis,
 Exémplar o-**pífi-**cum,
 Domésticae vi-*ae* **de-**cus,
 Cu-*stos* **vírgi-**num,
 Familiá-*rum* **cólu-**men,
 Solátium mi-*se-ró-*rum,

Spes ae-gro-tá-nti-um,
Patrón-e mo-ri-énti-um,

Ter-ror **daémo**-num,
Protéctor sanctae **Ec-clési**-ae,



Agnus De- i, qui tol-lis peccá-ta mundi, parce no-bis
Agnus De- i, qui tol-lis peccá-ta mundi, exáudi nos
Agnus De- i, qui tol-lis peccá-ta mundi, miseré- re



Dó-mi-ne.
Dómine.
nobis.

V. Constituit eum dómimum domus suae.
R. Et princípem omnis possessiónis suae.
Orémus.

Deus, qui ineffábili providén-
tia beátum Joseph sanctíssimae
Genitrícis tuae sponsum elígere
dignátus es : † praesta, quaé-
sumus; ut quem protectórem | venerámur in terris, * inter-
cessórem habére mereámur in
caelis : Qui vivis et regnas in
saécula saeculórum. Amen.

THE LITANY OF ST JOSEPH

Lord, have mercy on us.	Foster-father of the Son of God,
Christ, have mercy on us.	Watchful defender of Christ,
Lord, have mercy on us. Christ,	Head of the Holy Family,
hear us.	Joseph most just,
Christ, graciously hear us.	Joseph most chaste,
God the Father of Heaven,	Joseph most prudent,
Have mercy on us.	Joseph most valiant,
God the Son, Redeemer of the	Joseph most obedient,
world,	Joseph most faithful,
Have mercy on us.	Mirror of patience,
God the Holy Spirit,	Lover of poverty,
Have mercy on us.	Model of workmen ,
Holy Trinity, One God,	Glory of domestic life,
Have mercy on us.	Guardian of virgins,
Holy Mary, pray for us .	Pillar of families,
Saint Joseph, pray for us.	Solace of the afflicted,
Illustrious son of David, &c.	Hope of the sick,
Light of the patriarchs,	Patron of the dying,
Spouse of the Mother of God,	Terror of demons,
Chaste guardian of the Virgin,	Protector of Holy Church,

Lamb of God, Who takest away the sins of the world,
Spare us, O Lord.

Lamb of God, Who takest away the sins of the world,
Graciously hear us, O Lord.

Lamb of God, Who takest away the sins of the world,
Have mercy on us.

V. He made him the lord of His household,

R. And prince over all His possessions.

Let Us Pray.

O God, Who in Thine ineffable providence didst choose Blessed Joseph to be the spouse of Thy most Holy Mother, grant that as we venerate him as our protector on earth, we may deserve to have him as our intercessor in Heaven, Thou Who livest and reignest forever and ever. R. Amen.

✠ *Sequentia sancti Evangelii secundum Matthaeum. Matth. 10.*

IN illo tēpore : Dixit Jesus discipulis suis : Cum persequētur vos in civitatē ista, fūgite in aliam. Amen dico vobis, non consummābitis civitatē Israel, donec veniat Fīlius hōminis. Non est discipulus super magistrum, nec servus super dōminum suum. Sūfficit discipulo, ut sit sicut magister ejus : et servo, sicut dōminus ejus. Si patremfamilias Beélzebub vocavērunt, quanto magis domésticos ejus? Ne ergo

timuērītis eos. Nihil enim est opertum, quod non revelābitur; et occultum, quod non sciētur. Quod dico vobis in tēnebris, dīcite in lūmine : et quod in aure audītis, praedicāte super tecta. Et nolīte timēre eos qui occīdunt corpus, animam autem non possunt occīdere : sed pōtius timēte eum qui potest et animam et corpus pērdere in gehēnnam.

Credo.

Secret.

Respice, Dōmine, immaculatam hōstiam, quam tibi offērimus : et praesta ; ut mēritis beāti Pontī-

ficis et Confessōris tui Cyrīlli, eam mundo corde suscipere studeāmus. Per Dōminum.

Postcommunion.

Sacramēta Cōrporis et Sānguinis tui quae sūpsimus, Dōmine Jesu Christe, beāti Cyrīlli Pontificis p̄cibus, mentes et corda

nostra sanctificent : ut divīnae cōsōrtis natūrae effici mereāmur : Qui vivis et regnas.

ST. JOSEPH, Spouse of the Blessed Virgin Mary.

First Class.

AT FIRST VESPERS.

Psalms. 1. Dixit Dōminus. 1. g. p. 128. — 2. Confitebor. 2. D. p. 134. — 3. Beātus vir. 3. a². p. 143. — 4. Laudāte pūeri. 4. E. p. 150. — 5. Laudāte Dōminum. 5. a. p. 168.

1. Ant.

1. g

Jacob autem * genuit Joséph, vírum Maríae,

de qua nātus est Jésus, qui vocātur Chrístus. P. T. Alle-

lú-ia. E u o u a e.

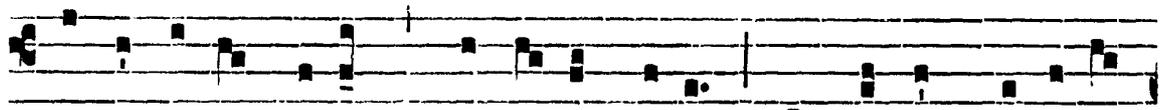
2. Ant.

2. D

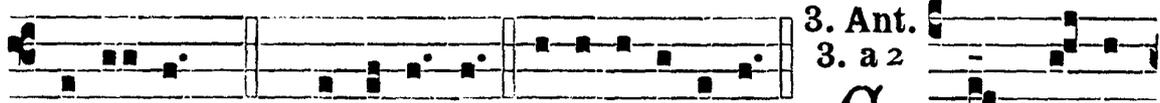
Missus est * Ange-lus Gá-



bri-el a Dé-o ad Vírginem desponsá-tam ví-ro, cú-i



nómen é-rat Jóseph, de dómo Dávid : et nómen Vírgi-nis



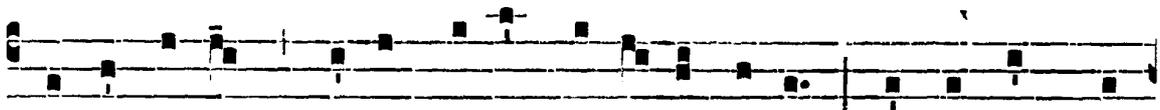
Ma-rí- a. *P. T.* Alle-lú-ia. E u o u a e.

3. Ant.

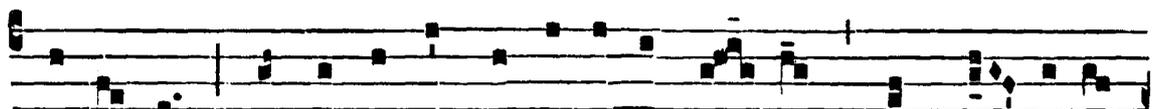
3. a 2

C

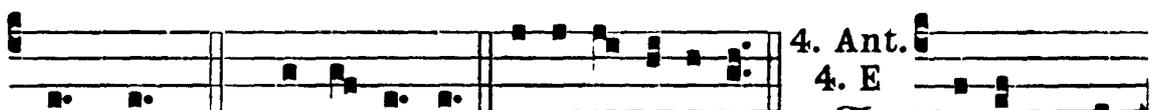
UM ésset



desponsá-ta * Má-ter Jé-su Ma-rí- a Jó-seph, ántequam con-



ve-ní- rent, invénta est in ú-te-ro há- bens de Spí- ri-tu



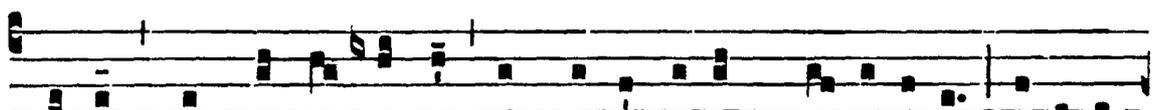
Sáncto. *P. T.* Alle-lú-ia. E u o u a e.

4. Ant.

4. E

J

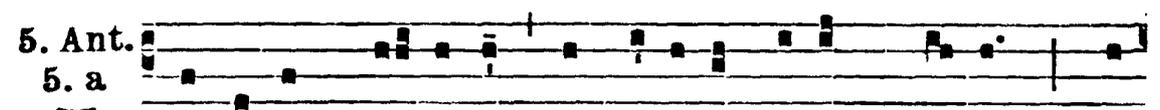
Oseph vir



é-jus, cum ésset jústus, et nóllet é- am tradúcere, vó-lu- it



occúlte dimítte-re é- am. *P. T.* Alle-lú-ia. E u o u a e.



5. Ant.

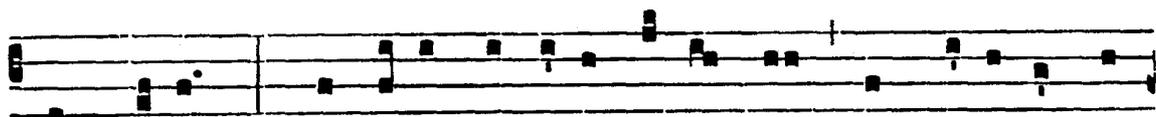
5. a

A

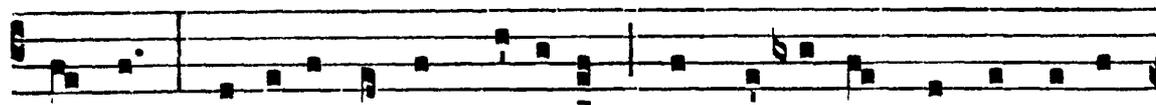
Nge-lus Dómi-ni * appáru- it Jóseph, dí-cens : Jó-



seph fí-li Dávid, nó-li timé-re accípe-re Ma-rí- am cónju-



gem tú-am : quod enim in é-a ná-twm est, de Spí-ri-tu Sán-



cto est: pá-ri-et autem fí-li-um, et vo-cá-bis nómen é-jus



Jé-sum. *P. T.* Alle-lú-ia. E u o u a e.

Chapter. Vir fidélis. *p.* 1407. — *Hymn.* Te Józeph célebrent. *p.* 1447.

∩. Constituit éum dóminum dómus súae. (*P. T.* Allelúia).

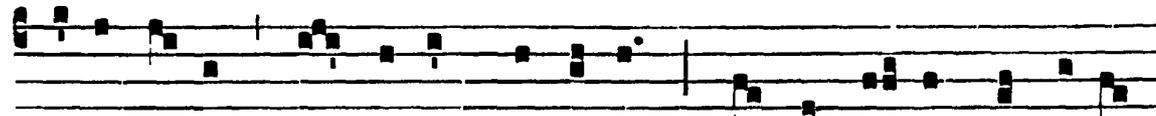
Ɀ. Et princípem ómnis possessiónis súae. (*P. T.* Allelúia).

At Magn.

Ant. 1. g²

É

Xsúrgens Józeph a sómno, * fé- cit sic-ut prae-



cépit é- i Ange-lus Dómi-ni, et accé-pit cónjugem



sú- am. *P. T.* Alle-lú-ia. E u o u a e.

Cant. Magnificat. 1. g². *p.* 207. or *p.* 213. — *Prayer.* Sanctíssimae. as below.

Commemoration of the Feria, *p.* 1080.

At Prime. Ant. Ibant. *p.* 1406.

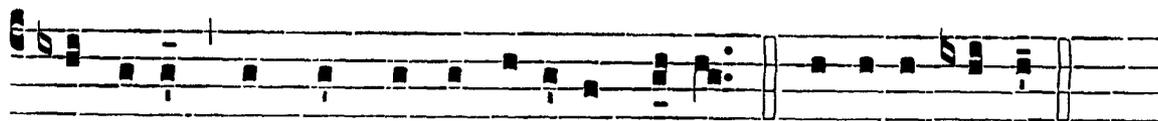
AT TERCE.

Ant. Cum redirent. *p.* 1406. *Chapter of Vespers.* Vir fidélis. *p.* 1407.

Short
Resp.

C

Onstí-tu-it é-um * Dóminum dó-mus sú-ae. ∩. Et



principem ómnis posses-si- ónis sú-ae. Gló-ri- a Pátri.

Ÿ. Magna est glória éjus in salutári túo.

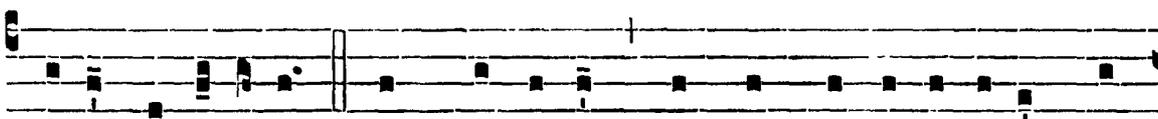
R̄. Glóriam et mágnum decórem impónes super éum.

In Paschal Time.

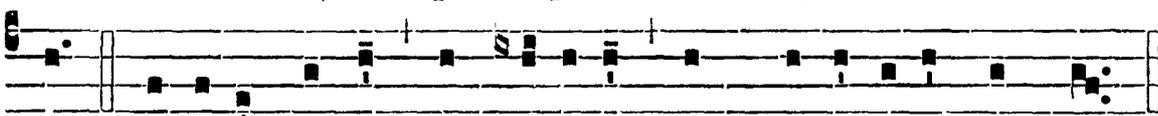
Short Resp.

C

Onstí-tu- it é- um dómínus dómus sú-ae : * Alle-



lú-ia, alle-lú-ia. Ÿ. Et prínci-pem ómnis possessi- ónis sú-



ae. Gló-ri- a Pátri, et Fí-li- o, et Spi-rí-tu- i Sáncto.

Ÿ. Magna est glória éjus in salutári túo, allelúia.

R̄. Glóriam et mágnum decórem impónes super éum, allelúia.

AT MASS.

Introit. Jústus ut pálma. p. 1204.

Collect.

Sanctíssimae Genitrícis tuae | sibílitas nostra non óbtinet, * ejus
 Sponsi, quaésumus Dómine, | nobis intercessióne donétur. Qui
 méritis adjuvémur : † ut quod pos- | vivis et regnas.

Epistle. Diléctus Deo. p. 1207.

Gradual. Dómine, praevenísti éum. p. 1207. — *Tract.* Beátus vir. p. 1134.

In Paschal Time, the Gradual and Tract are omitted. The Allelúia, allelúia. Ÿ. Amávit éum p. 1191. and Allelúia. Ÿ. Jústus germinábit, p. 1192. are said instead.

Gospel. Cum esset desponsáta. p. 362.

The Credo. is said.

Offertory. Véritas méa. p. 1203.

Secret.

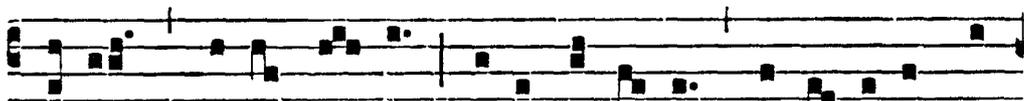
Debitum tibi, Dómine, nostrae | sti Dómini nostri, in nobis tua mú-
 réddimus servitútis, suppliciter | nera tueáris; ob cujus venerándam
 exorántes : ut suffrágiis beáti Joseph | festivitátem laudis tibi hóstias im-
 Sponsi Genitrícis Filii tui Jesu Chri- | molámus. Per eúmdem Dómínus.

Preface of S. Joseph, p. 10

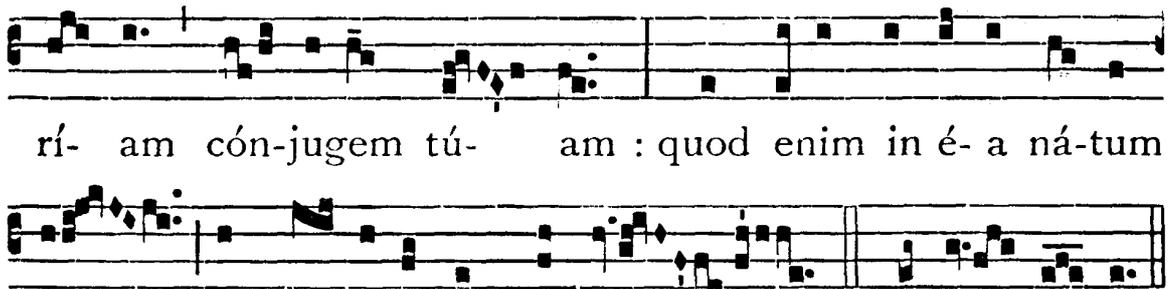
Comm.

7.

J



Oseph * fí-li Dá- vid, nó-li timé-re accí-pere Ma-



ri- am cón-jugem tú- am : quod enim in é- a ná-tum
est, de Spí- ri-tu Sáncto est. P. T. Alle- lú- ia.

Postcommunion.

ADesto nobis, quaesumus miseri- circa nos propitiatus dona custodi.
cors Deus : et, intercedente pro Per Dóminum.
nobis beato Joseph Confessore, tua

AT SEXT.

Ant. Non inveniéntes Jésum. *p.* 1406.

Chapter.

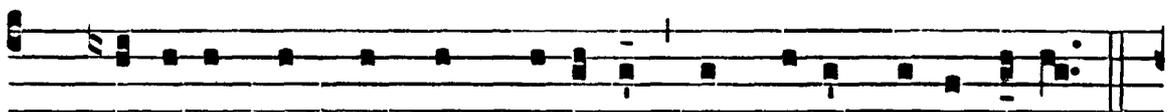
Eccli. 45.

Diléctus Deo et homínibus, cujus | fide et lenitáte ipsíus sanctum fecit
memória in benedictióne est. † In illum, * et elégit eum ex omni carne.

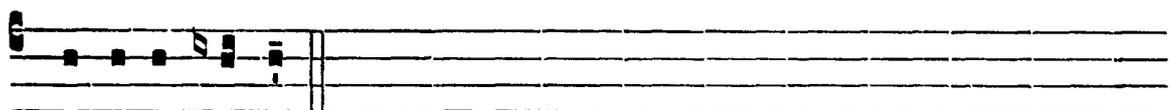
Short
Resp.



M Agna est gló-ri- a é-jus * In sa-lu-tá- ri tú- o.



∇. Gló-ri- am et mágnum decó-rem impónes super é- um.



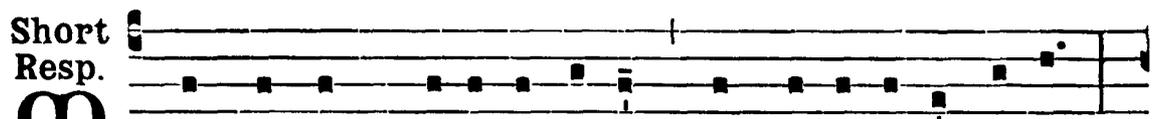
Gló-ri- a Pátri.

∇. Jústus germinábit sicut lílium.

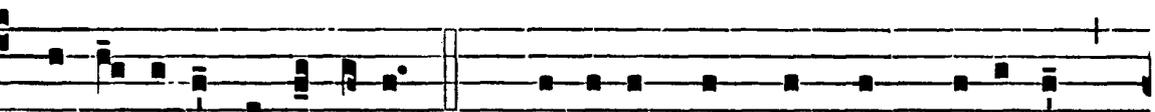
℞. Et florébit in aetérnum ante Dóminum.

In Paschal Time.

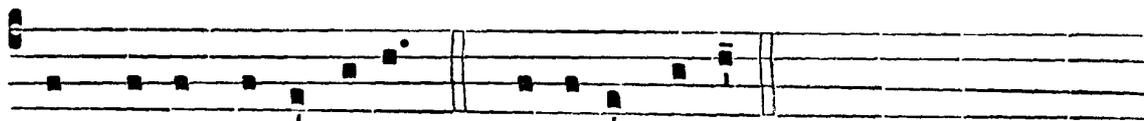
Short
Resp.



M Agna est gló-ri- a é-jus in sa-lu-tá-ri tú- o :



* Alle-lú-ia, alle-lú-ia. ∇. Gló-ri- am et mágnum decó-rem



impónes super é-um. Gló-ri- a Pátri.

℣. Jústus germinábit sicut lílium, allelúia.

℞. Et florébit in aetérnum ante Dóminum, allelúia.

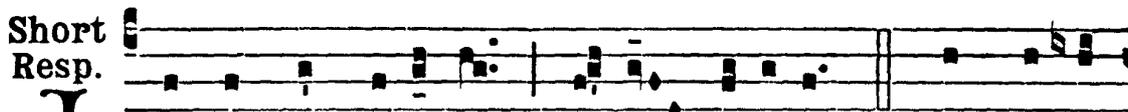
AT NONE.

Ant. Descéndit. *p.* 1407.

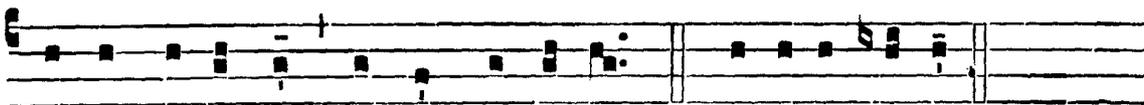
Chapter.

Sap. 10.

PRófugum justum dedúxit Sa- | illi sciéntiam sanctórum : * hone-
piéntia per vias rectas, † et | stávit illum in labóribus, et com-
osténdit illi regnum Dei, et dedit | plévit labóres illíus.



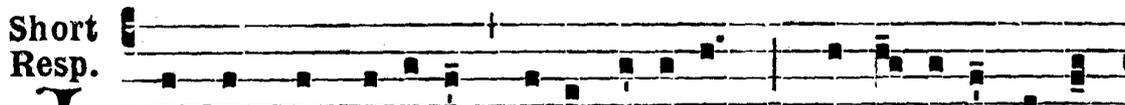
Jústus germiná-bit * Sic-ut lí-li- um. ℣. Et flo-ré-



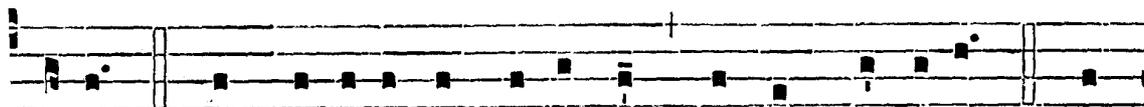
bit in aetérnum ante Dómi-num. Gló-ri- a Pátri.

℣. Plantátus in dómo Dómini. ℞. In átriis dómus Déi nóstri.

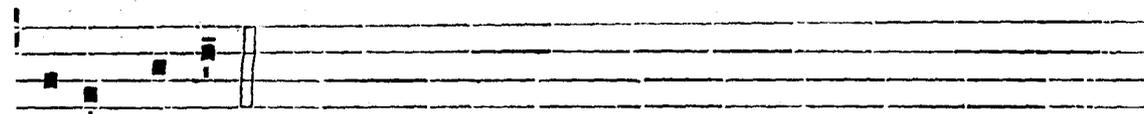
In Paschal Time.



Jústus germinábit sicut lí-li- um : * Alle- lú-ia, alle-



lú-ia. ℣. Et flo-rébit in aetérnum ante Dóminum. Gló-

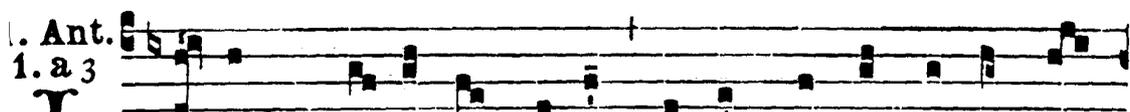


ri- a Pátri.

℣. Plantátus in dómo Dómini, allelúia.

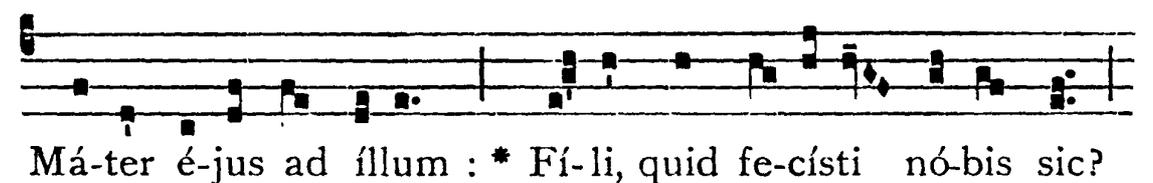
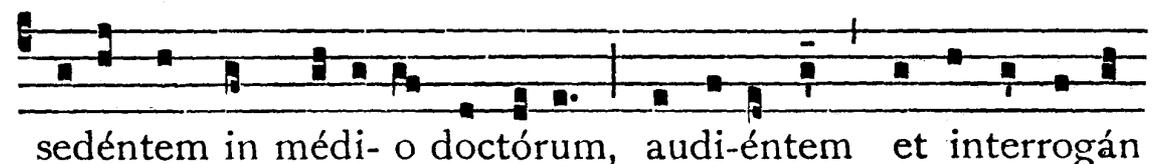
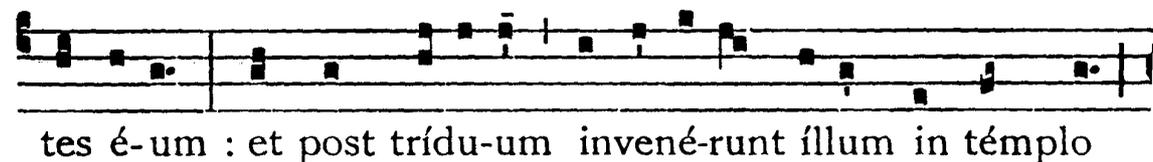
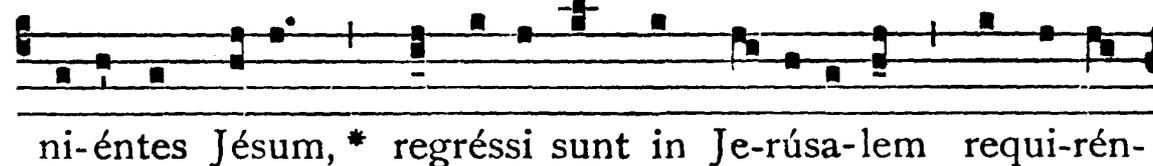
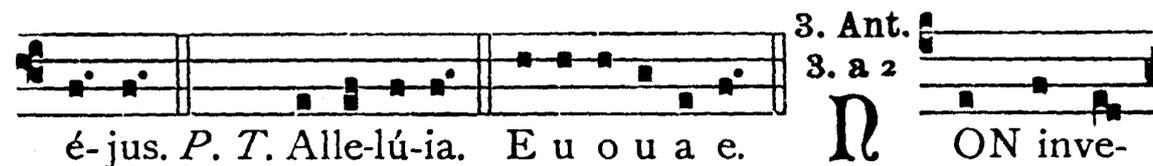
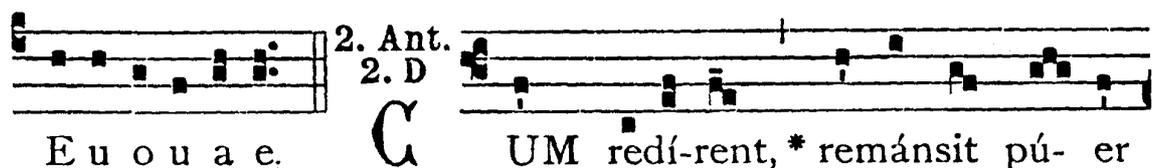
℞. In átriis dómus Déi nóstri, allelúia.

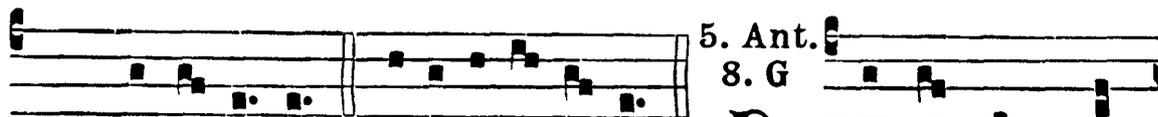
AT SECOND VESPERS.



I-bant * pa-réntes Jé-su per ómnes ánnos in Je-

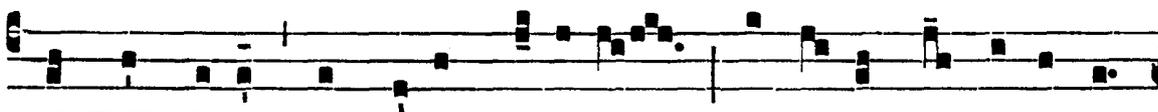
Psalms. 1. Dixit Dóminus. 1. a³. p. 128. — 2. Confitébor. 2. D. p. 134. — 3. Beátus vir. 3. a². p. 143. — 4. Laudáte púeri. 4. E. p. 150. — 5. Laudáte Dóminum. 8. G. p. 168.



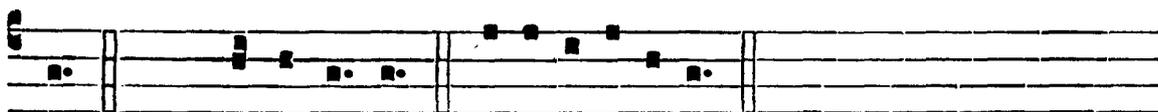


5. Ant. 8. G

P. T. Alle-lú-ia. E u o u a e. **D** Escéndit * Jé-



sus cum é-is, et vénit Názareth, et é-rat súbdi-tus íl-



lis. *P. T.* Alle-lú-ia. E u o u a e.

Chapter.

Prov. 28 and 27.

VIR fidélis multum laudábitur. * | glorificábitur.

Et qui custos est Dómini sui,

R̄. Deo grátias.

Hymn. Te Józeph célebrent. *p.* 1447.

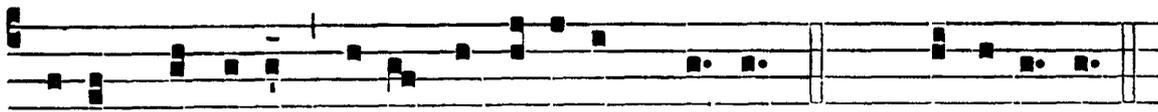
∇. Glória et divítiae in dómo éjus. (*P. T.* Allelúia.)

R̄. Et justítia éjus mánet in saéculum saéculi. (*P. T.* Allelúia.)

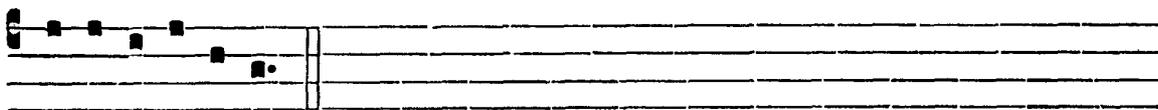
At Magn.
Ant. 8. G

E

Cce fidé-lis sérvus * et prúdens, quem constí-



tu-it Dóminus super famí-li-am sú- am. *P. T.* Allelú-ia.



E u o u a e.

Cant. Magnificat. 8. G. *p.* 212 or *p.* 218. — *Prayer.* Sanctíssimae. *p.* 1403.

21.

St. Benedict, Abbot.

Double major.

Mass. Os jústi. *from the Common of Abbots,* *p.* 1206.

Collect.

INtercessio nos, quaesumus Dó- | méritis non valémus, * ejus patro-
mine, beáti Benedícti Abbátis | cínio assequámur. Per Dóminum
comméndet : † ut quod nostris | nostrum Jesum Christum.

Hino das Laudes a São José

A oração original está publicada em latim. A tradução serve apenas como auxílio ao entendimento.

*Aurora, solis nuntia
Florumque mensi prævia,
Fabri sonoram malleo
Domum salutat Nazaræ.*

Aurora, o anúncio do sol
e das flores do mês prévio
saúda a casa de Nazaré,
sonora pelo martelo do fabricante.

*Salve, caput domesticum,
Sub quo supremus Ártifex,
Sudore salso roridus,
Exercet artem patriam.*

Salve, chefe da casa
sob a qual [está] o Supremo Artífice!
Rórido (orvalhado) com suor salgado,
exerce a arte paternal.

*Altis locatus sedibus
Celsæque Sponsæ proximus,
Adesto nunc clientibus,
Quos vexat indigentia.*

Localizado com sede nas alturas
e próxima da excelsa esposa,
estarás agora junto aos adoradores
que a indigência atormenta (vexa).

*Absintque vis et jurgia,
Fraus omnis a mercedibus;
Victus cibique copiam
Mensuret una parcitas.*

Ausentem-se de recompensa
a força, a disputa e toda fraude;
sustento e alimento junto à parcimônia
meçam a abundância.

*O Trinitatis Unitas,
Joseph precante, quaésumus,
In pace nostros omnium
Gressus viamque dirige.
Amen.*

Ó Trindade Una,
com José suplicante, rogamos:
dirige à paz todos os nossos
passos e caminhos.
Amém.

Tradução de Dr. Zoltan Paulinyi ao
Schola Cantorum Brasília.
<http://aulas.Paulinyi.com>
<http://gregoriano.Paulinyi.com>

<http://paulinyi.com/SCB-espicilegio-jose.pdf>



Agradeço ao Dr. Rodrigo Ribeiro por ter encontrado também esta tradução:

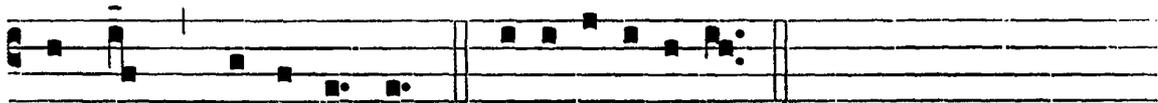
O dawn announcing the sun
Beginning the month of flowering;
The workman's resounding hammer
Salutes the home at Nazareth.

Hail, head of the household
Beneath whom is the supreme Artificer;
Who, bedewed with salty sweat,
Exercises his father's trade.

He was placed on a high seat
nearest to his Noble Spouse;
be near now to all thy clients
who are troubled by indigency.

Strength and strife be absent!
and all defrauding of wages;
May copious nourishment of food
be limited only by moderation.

O Trinity, O Unity,
by the prayers of Joseph;
Direct in peace
all our steps and our path.
Amen.



tus est, alle-lú-ia. E u o u a e.

Cant. Magnificat. 7 c². p. 211 or p. 217.

Prayer.

Rerum cōnditor Deus, qui legem | ópera perficiámus quae praecipis, *
 labóris humano géneri statuí- | et praemia consequámur quae pro-
 sti : † concéde propítius; ut, sancti | míttis. Per Dóminum.
 Ioseph exémplo et patrocínio,

Compline of Sunday.

AT LAUDS.

Antiphons of second Vespers, p. 1446. Psalms of Feasts, p. 221.

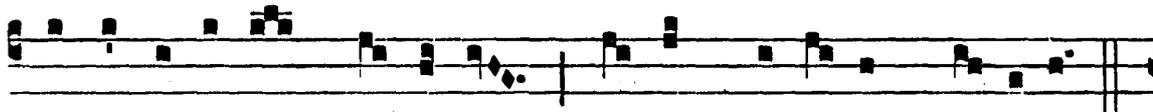
Chapter. Frátres : Caritátem habéte. p. 1447.



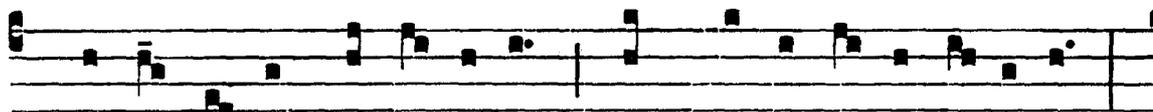
Hymn.

2.

A Uró-ra, só-lis núnti-a Florúmque ménsi praévi-a,



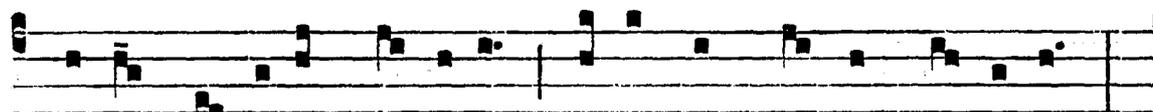
Fá-bri sonó-ram mál-le-o Dómum sa-lú-tat Ná-zarae.



2. Sá-lve, cá-put domé-sti-cum, Sub quo suprémus Arti-fex,



Sudó-re sálso ró-ridus, Exércet ártem pátri-am.



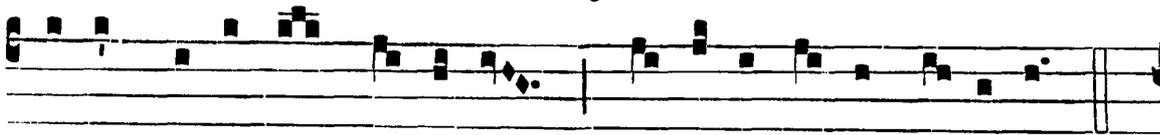
3. Altis lo-cátus sé-dibus Celsáque Spónsæ pró-ximus,



Adésto nunc cli-éntibus, Quos véxat indi-génti-a.



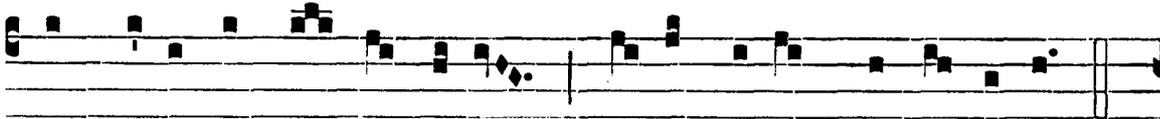
4. Absíntque vis et júrgi-a, Fraus ómnis a mercé-dibus;



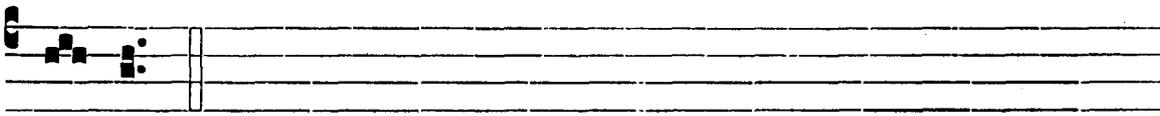
Víctus ci-bíque có-pi-am Mensú-ret ú-na párci-tas.



5. O Tri-ni-tá-tis U-ni-tas, Jó-seph pre-cánte, quaésumus,



In páce nóstros ómni-um Gressus vi-ámque dí-ri-ge.



A-men.

Ÿ. Ora pro nóbis, sáncte Jóseph, allelúia.

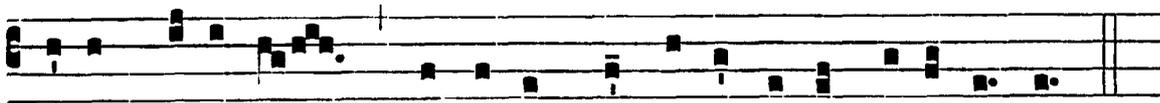
R̄. Labórum nostrórum protéctor fidélis, allelúia.

At Bened.

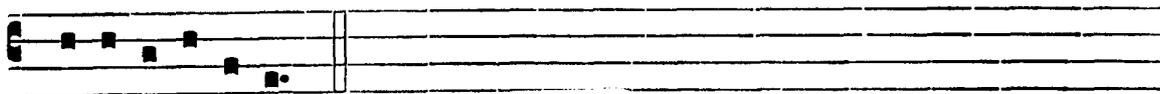
Ant. 8. G

D

Escéndit Jé-sus * cum Ma-rí-a et Jó-seph, et



vénit Náza-reth, et é-rat súbdi-tus íl-lis, alle-lú-ia.



E u o u a e.

Cant. Benedictus. p. 223. (Solemn Tone at the Paschal Vigil, p. 776LL).

Prayer. Rerum conditor Deus. p. 1441.

At Prime. Ant. Déus, múndi ópifex. p. 1446. *Psalms of Feasts.*

AT TERCE.

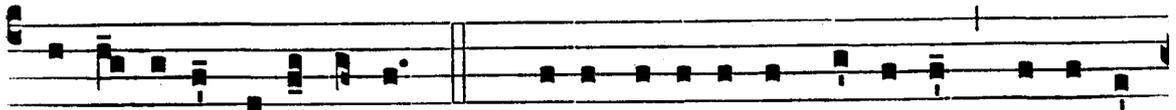
Ant. Christus, Déi Filius. p. 1446. *Psalms of Sunday.*

Chapter of Vespers. Fratres : Caritatem habete. p. 1447.

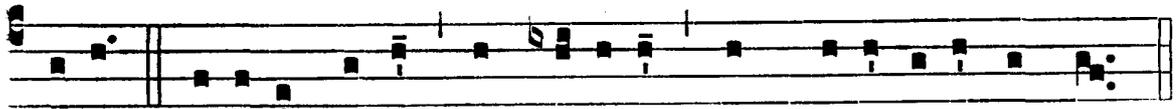
Short
Resp.

G

Ló-ri-a et exémplar opí-fi-cum, sáncte Jó-seph, *



Alle-lú-ia, alle-lú-ia. *Ÿ.* Cú-i obedí-re vó-lu-it Fí-li-us



Dé-i. Gló-ri-a Pátri, et Fí-li-o, et Spi-rí-tu-i Sáncto.

Ÿ. O mágnam dignitátem labóris, allelúia.

R. Quem Christus sanctificávit, allelúia.

AT MASS.

Intr.
3.

S



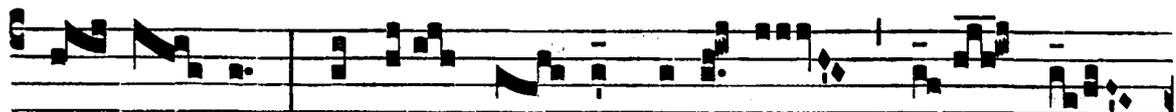
Api- énti-a * réddi- dit jú- stis mercédem labó-



rum su-ó- rum, et de-dúxit íl-los in ví-a



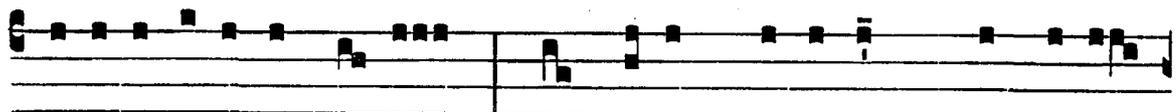
mi- rá- bi- li, et fú-it íl- lis in ve-laménto



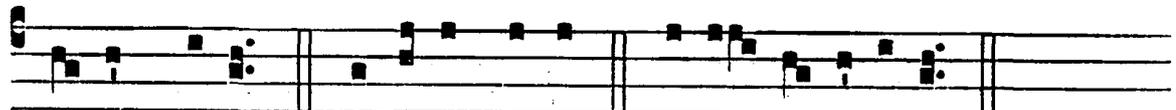
di- é- i et in lú- ce stellá-rum per nó-



ctem. *P. T.* Alle-lú-ia, alle- lú- ia. *Ps.* Ni-si Dóminus



aedi-fi-cáve-rit dómum, * in vánum labó-rant qui aedí-



fi-cant é-am. Gló-ri-a Pátri. E u o u a e.

Collect.

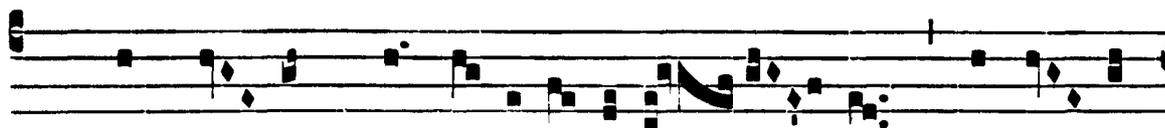
Rerum cōnditor Deus, qui legem
 labōris humano gēneri statu-
 sti : † concēde propitius; ut, sancti
 Joseph exēplo et patrocīnio, | ōpera perficiāmus quae praecipis, *
 et praemia consequāmur quae pro-
 mittis. Per Dōminum.

Lectio Epistolae beati Pauli Apostoli ad Colossenses.

Col. 3, 14-15, 17, 23-24.

Fratres: Caritatem habete, quod
 est vinculum perfectionis, et
 pax Christi exsultet in cordibus
 vestris, in qua et vocati estis in
 uno corpore, et grati estote. Omne
 quodcumque facitis in verbo aut
 in opere, omnia in nomine Domini | Jesu Christi, gratias agentes Deo
 et Patri per ipsum. Quodcumque
 facitis, ex animo operamini sicut
 Domino, et non hominibus, scientes
 quod a Domino accipietis retribu-
 tionem hereditatis. Domino Christo
 servite.

1.

ALle-lú- ia. * *ij.*

∇. De qua- cūmque tri-bu-la-ti-ó- ne clamá- ve-



rint ad me, exáudi- am é- os, et é- ro proté- ctor



e- ó-rum * semper.

8.

A

L-le-lú- ia. *



∇. Fac nos innó-cu-



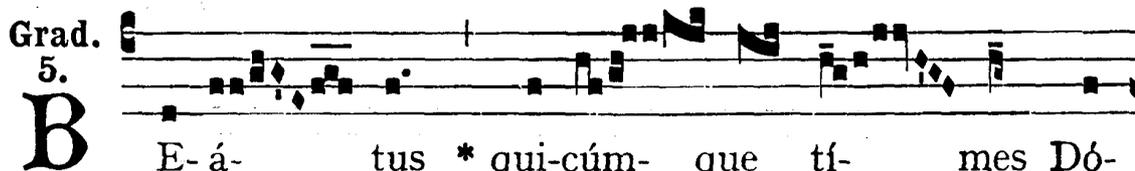
am, Jó- seph, decúr- re-re



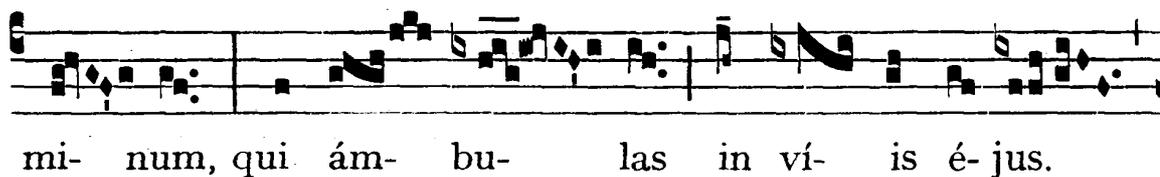
ví- tam : sí- que tú- o semper tú-
ta * patro- cí- ni- o.

¶ *Out of Paschal Time, the following Gradual is sung, then Allelúia, allelúia.*
 †. *Fac nos innócuam. as above.*

Grad.
5.
B



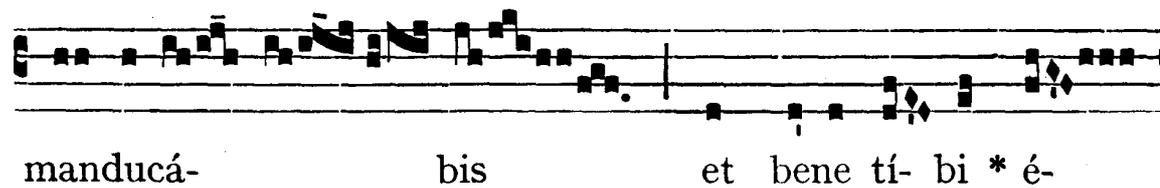
E- á- tus * qui- cùm- que tí- mes Dó-



mi- num, qui ám- bu- las in ví- is é- jus.



†. Labó- rem mánu- um tu- á- rum



manducá- bis et bene tí- bi * é-



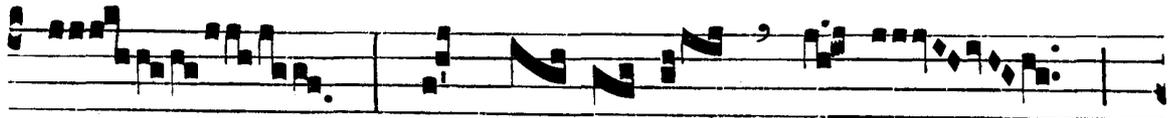
rit.

After Septuagesima, at votive Masses, the Allelúia and its Verse are omitted and the Gradual Beátus quicumque is sung, as above; then :

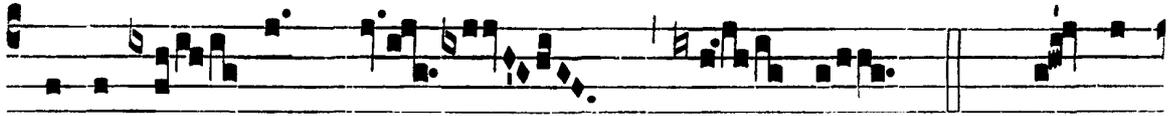
Traet.
8.
B



E- á- tus vir * qui tímet Dó- mi-



num, qui man-dá- tis é- jus



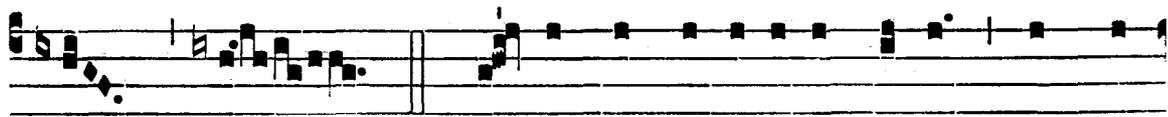
de-le-ctá- tur múl- tum. *Ÿ*. Pó- tens



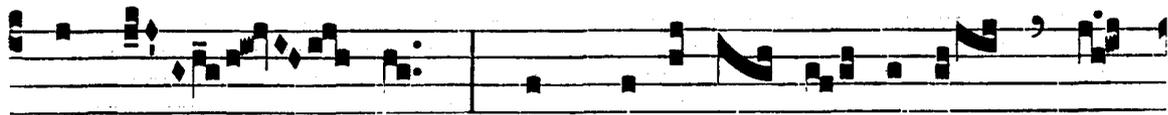
in térra é-rit sémen é- jus; gene-ra-ti-



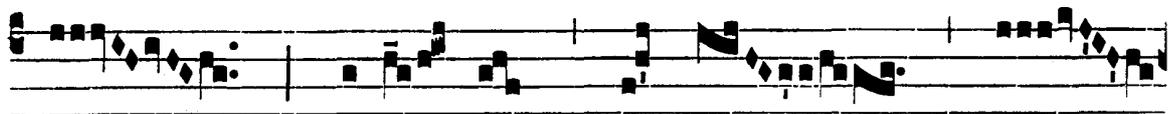
ó- ni re- ctó- rum be- ne- di- cé- tur.



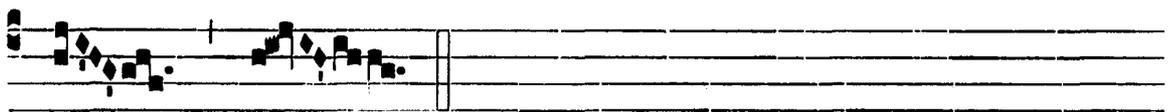
Ÿ. O- pes et di- ví- ti- ae é- runt in dó-



mo é- jus, et mu- ni- fi- cén- ti- a é-



jus mané- bit * semper.



✠ *Sequentia sancti Evangelii secundum Matthaeum.*

Matth. 13, 54-58.

IN illo tempore : Veniens Jesus haec et virtutes? Nonne hic est in patriam suam, docebat eos in fabri filius? Nonne mater ejus in synagogis eorum, ita ut mirarentur citur Maria, et fratres ejus Jacobus et dicerent : « Unde huic sapientia et Joseph et Simon et Judas? Et

soróres ejus nonne omnes apud nos sunt? Unde ergo huic ómnia ista?» sine honóre nisi in pátria sua et in domo sua». Et non fecit ibi virtútes multas propter incredulitátem illórum. Credo.

Offert.

5.

B

O-ni- tas Dó-mi- ni * Dé- i nó- stri

sit super nos, et ópus má- nu- um nostrá- rum

se-cún-da nó- bis, et ópus má- nu- um

nostrá- rum secún- da. *P. T.* Alle-

lú- ia.

Secret.

Quas tibi, Dómine, de opéribus | suffrágio, pignus fácias nobis uni-
mánuum nostrárum offérimus | táti et pacis. Per Dóminum.
hóstias, sancti Joseph interposito

Preface of St. Joseph. Et te in solemnitate. p. 10.

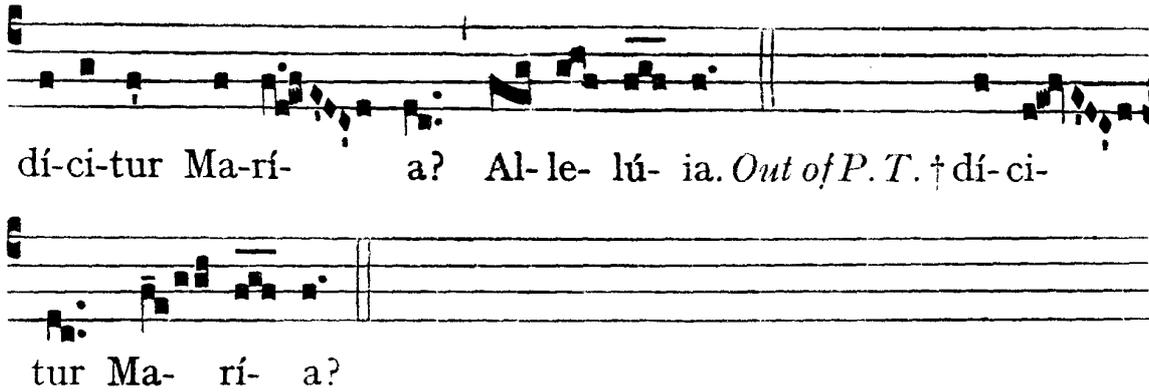
Comm.

6.

U

Nde hu- ic * sa- pi- énti- a haec et virtú- tes?

Nonne hic est fábrí fí- li- us? Nonne máter é- jus †



dí-ci-tur Ma-rí- a? Al-le- lú- ia. *Out of P. T.* † dí-ci-
tur Ma- rí- a?

Postcommunion.

Haec sancta quae sumpsimus, | stram compleant, et praemia con-
Dómine : per intercessiónem | firmant. Per Dóminum.
beáti Joseph; et operatióem no-

AT SEXT.

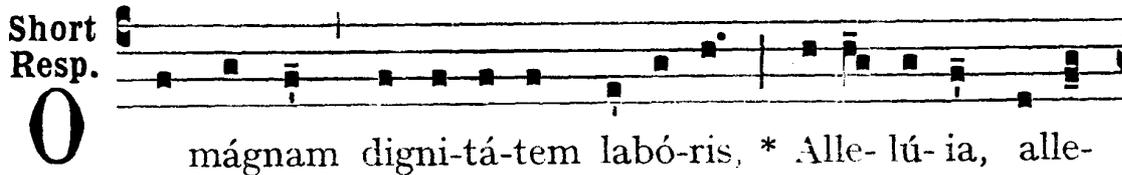
Ant. Artem fábrí. p. 1446.

Chapter.

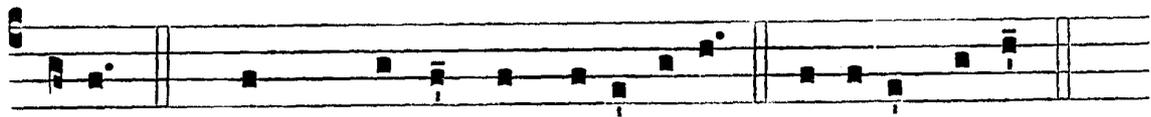
Col. 3, 17.

Omne quodcúmque fácitis in ver- | mine Dómini Jesu Christi, * grátias
bo aut in ópere, † ómnia in nó- | ágentes Deo et Patri per Ipsum.

Short
Resp.



O mágnam digni-tá-tem labó-ris, * Alle- lú- ia, alle-



lú-ia. *Ps.* Quem Christus sancti-fi-cávit. Gló-ri- a Pátri. p. 1440.

Ps. Vérbum Déi, per quod fácta sunt ómnia, allelúia.

R. Dignátus est operári mánibus súis, allelúia.

AT NONE.

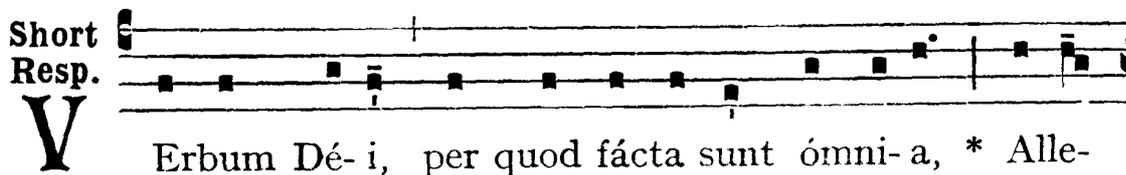
Ant. Jóseph, ópifex sáncte. p. 1447.

Chapter.

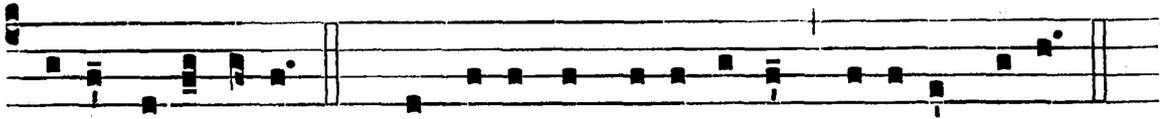
Col. 3, 23-24.

Quodcúmque fácitis, ex ánimo | Dómino accipiétis retributióem
operámini sicut Dómino, et | hereditátis. * Dómino Christo
non homínibus, † sciéntes quod a | servíte.

Short
Resp.



Verbum Dé- i, per quod fácta sunt ómni- a, * Alle-



lú-ia, alle-lú-ia. *V.* Dignátus est ope-rá-ri mánibus sú- is.

V. Ora pro nóbis, sáncte Joseph, allelúia.

R. Labórum nostrórum protéctor fidélis, allelúia.

AT SECOND VESPERS.

Psalms. 1. Dixit Dóminus. 1. f. p. 128. — 2. Confitébor. 1. f. p. 133.
— 3. Beátus vir. 7. a. p. 146. — 4. Laudáte púeri. 3. a. p. 149.

1. Ant. *1. f.*
D E-us, múndi ópi-fex * pó-su- it hómo-nem ut ope-

ra-ré-tur et custodí-ret térram, alle-lú- ia. E u o u a e.

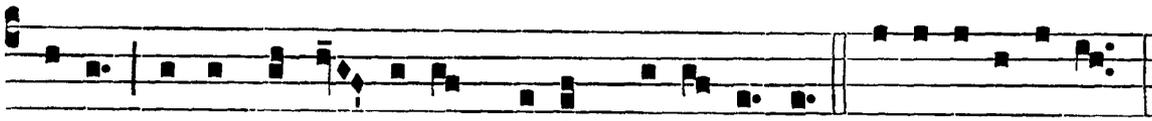
2. Ant. *1. f.*
C Hrístus, Dé- i Fí- li- us, * mánibus sú- is operá-ri

dignátus est, alle- lú- ia. E u o u a e. **A** Rtem

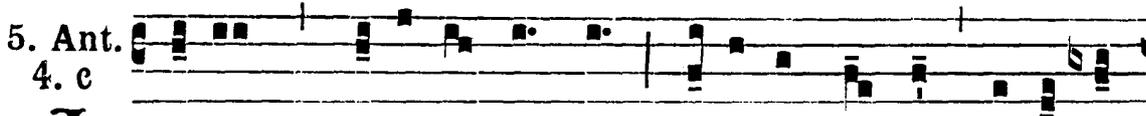
fá- bri * fidé- li- ter exércens sánctus Jó- seph, labó- ris

mi-rá- bi- le re- fúl- get exémplar, alle- lú- ia. E u o u a e.

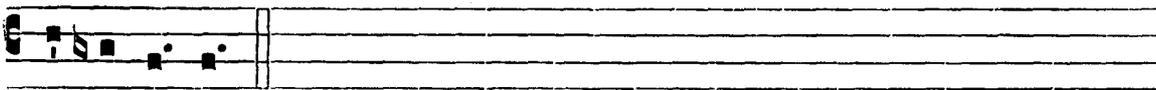
4. Ant. *3. a.*
F Idé- lis sérvus et prudéns, * quem constí- tu- it Dó-



minus super famí- li- am sú- am, alle- lú- ia. E u o u a e.

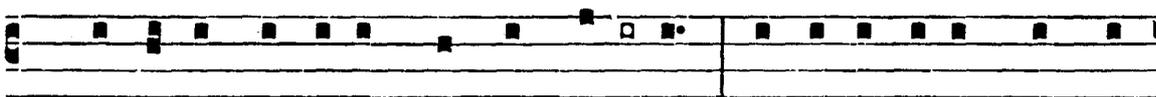


I oseph, * ópi-fex sáncte, ópe-ra nóstra tu-é-re,

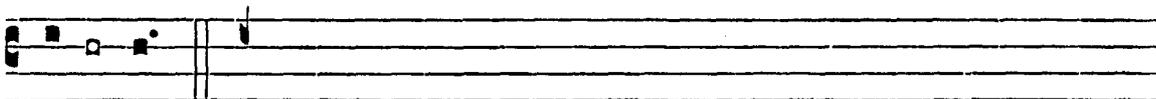


al-le-lú- ia.

Psalm 116.



1. Laudá-te Dóminum, *ómn*es *gén*-tes: * laudá-te é- um, *ómn*es



pópu-li.

2. Quóniam confirmáta est super nos misericórdia éjus : * et véritas Dómini mánet in ætérnum.

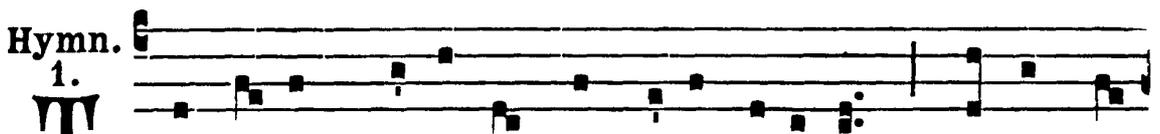
3. Glória Pátri, et Fílio, * et Spirítui Sáncto.

4. Sicut érat in princípio, et nunc, et sémper, * et in saécula saecu- lórum. Amen.

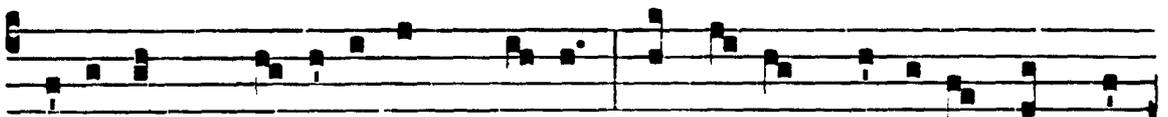
Chapter.

Col. 3, 14-15.

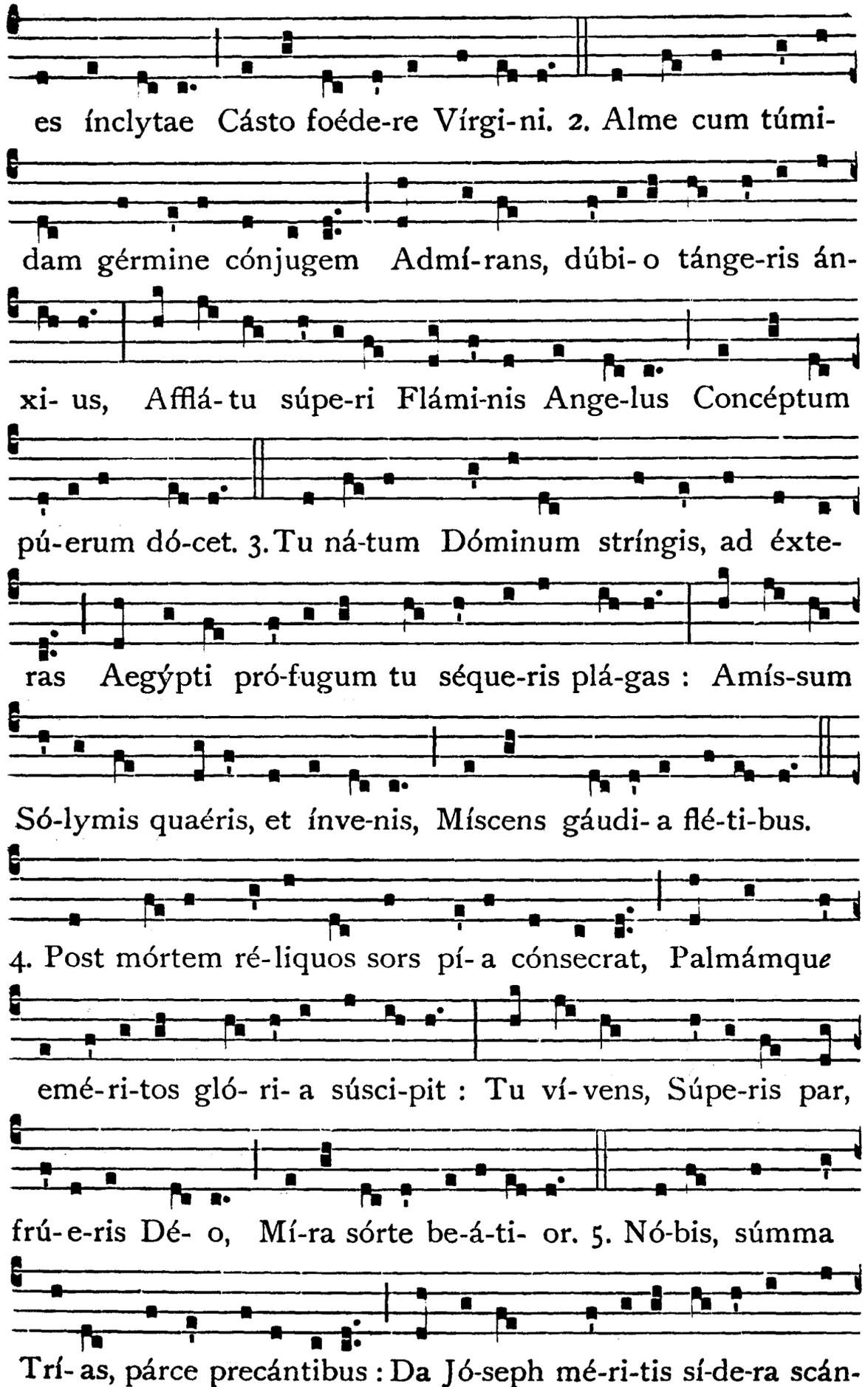
FRatres : Caritátem habéte, quod | pax Christi exsúltet in córdibus
est vínculum perfectiónis, † et | vestris, * et grati estóte.



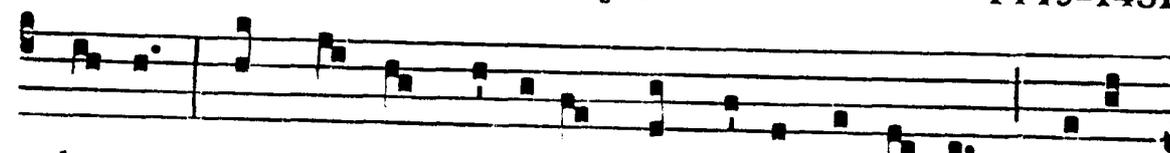
T E Jó-seph cé-lebrent ágmina caéli-tum : Te cúnti



résonent christí- adum chó-ri, Qui clá-rus mé-ri-tis, júntus



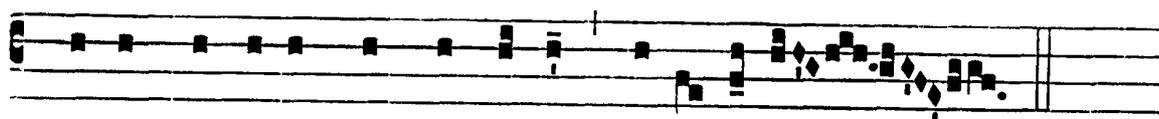
es ínclytæ Cásto foéde-re Vírgi-ni. 2. Alme cum túmi-
dam gérmine cónjugem Admí-rans, dúbi-o tánge-ris án-
xi-us, Afflá-tu súpe-ri Flámi-nis Ange-lus Concéptum
pú-erum dó-cet. 3. Tu ná-tum Dóminum stríngis, ad éxte-
ras Aegýpti pró-fugum tu séque-ris plá-gas : Amís-sum
Só-lymis quaéris, et ínve-nis, Míscens gáudi-a flé-ti-bus.
4. Post mórtem ré-liquos sors pí-a cónsecrat, Palmámque
emé-ri-tos gló-ri-a súsci-pit : Tu ví-vens, Súpe-ris par,
frú-e-ris Dé-o, Mí-ra sórte be-á-ti-or. 5. Nó-bis, súm-ma
Trí-as, párce precántibus : Da Jó-seph mé-ri-tis sí-de-ra scán-



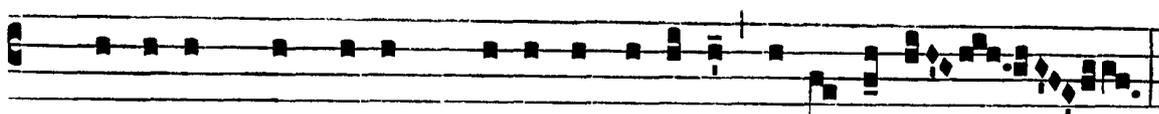
de-re, Ut tandem lí-ce-at nos tí-bi pér-pe-tim Grátum



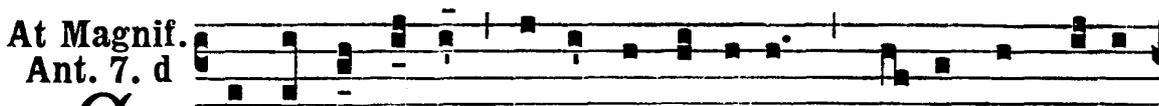
pró-me-re cánti-cum. Amen.



Ÿ. Ora pro nóbis, sáncte Jó-seph, alle-lú-ia.



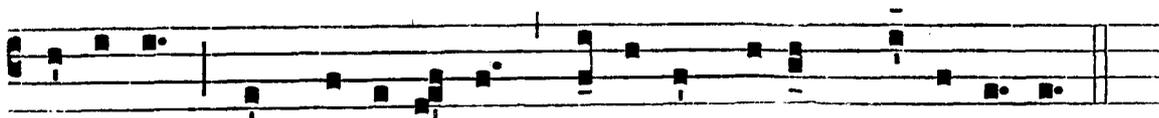
R7. Labórum nostrórum protéctor fidé-lis, alle- lú-ia.



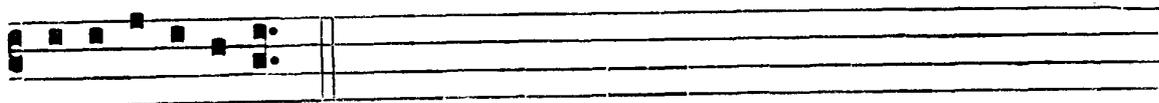
At Magnif.
Ant. 7. d

É

T ípse Jé-sus * é-rat inci-pi-ens qua-si annórum



tri-gínta, ut pu-tabá-tur, fí-li-us Jóseph, alle-lú-ia.



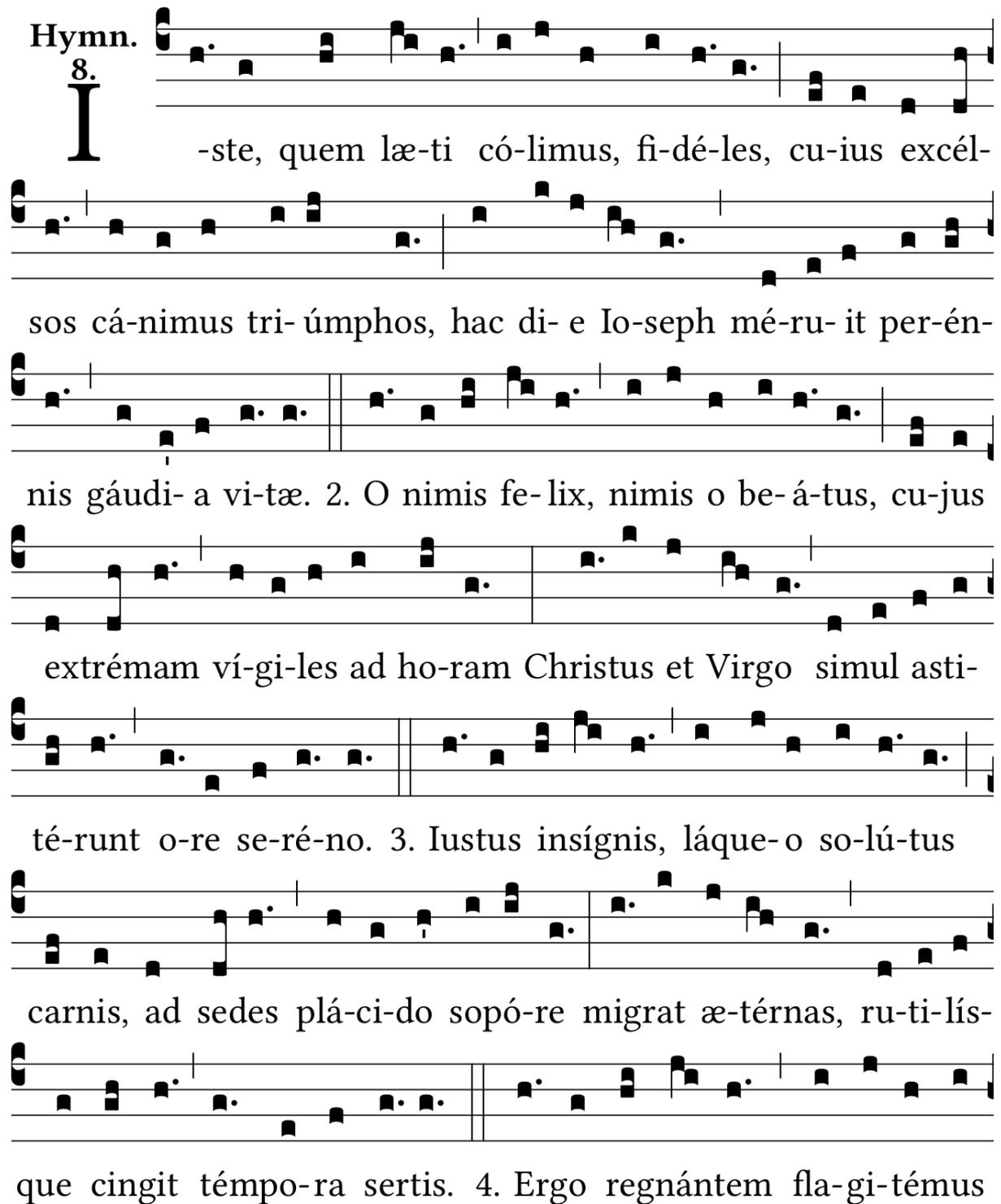
E u o u a e.

Cant. Magnificat. 7. d. p. 211 or p. 217.

Prayer. Rerum cónditor Deus. p. 1441.

Compline of Sunday.

Hymn. 8.



I -ste, quem læ-ti có-limus, fi-dé-les, cu-ius excél-
sos cá-nimus tri-úm-phos, hac di-e Io-seph mé-ru-it per-én-
nis gáudi-a vi-tæ. 2. O nimis fe-lix, nimis o be-á-tus, cu-jus
extrémam ví-gi-les ad ho-ram Christus et Virgo simul asti-
té-runt o-re se-ré-no. 3. Iustus insígnis, láque-o so-lú-tus
carnis, ad sedes plá-ci-do sopó-re migrat æ-térnas, ru-ti-lís-
que cingit témpo-ra sertis. 4. Ergo regnántem fla-gi-témus



A Santa Sé

CARTA APOSTÓLICA

PATRIS CORDE

DO PAPA FRANCISCO

POR OCASIÃO DO 150º ANIVERSÁRIO
DA DECLARAÇÃO DE SÃO JOSÉ
COMO PADROEIRO UNIVERSAL DA IGREJA

Com coração de pai: assim José amou a Jesus, designado nos quatro Evangelhos como «o filho de José».^[1]

Os dois evangelistas que puseram em relevo a sua figura, Mateus e Lucas, narram pouco, mas o suficiente para fazer compreender o género de pai que era e a missão que a Providência lhe confiou.

Sabemos que era um humilde carpinteiro (cf. *Mt* 13, 55), desposado com Maria (cf. *Mt* 1, 18; *Lc* 1, 27); um «homem justo» (*Mt* 1, 19), sempre pronto a cumprir a vontade de Deus manifestada na sua Lei (cf. *Lc* 2, 22.27.39) e através de quatro sonhos (cf. *Mt* 1, 20; 2, 13.19.22). Depois duma viagem longa e cansativa de Nazaré a Belém, viu o Messias nascer num estábulo, «por não haver lugar para eles» (*Lc* 2, 7) noutra sítio. Foi testemunha da adoração dos pastores (cf. *Lc* 2, 8-20) e dos Magos (cf. *Mt* 2, 1-12), que representavam respetivamente o povo de Israel e os povos pagãos.

Teve a coragem de assumir a paternidade legal de Jesus, a quem deu o nome revelado pelo anjo: dar-Lhe-ás «o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados» (*Mt* 1, 21). Entre os povos antigos, como se sabe, dar o nome a uma pessoa ou a uma coisa significava conseguir um título de pertença, como fez Adão na narração do Génesis (cf. 2, 19-20).

No Templo, quarenta dias depois do nascimento, José – juntamente com a mãe – ofereceu o Menino ao Senhor e ouviu, surpreendido, a profecia que Simeão fez a respeito de Jesus e Maria (cf. *Lc 2, 22-35*). Para defender Jesus de Herodes, residiu como forasteiro no Egito (cf. *Mt 2, 13-18*). Regressado à pátria, viveu no recôndito da pequena e ignorada cidade de Nazaré, na Galileia – donde (dizia-se) «não sairá nenhum profeta» (*Jo 7, 52*), nem «poderá vir alguma coisa boa» (*Jo 1, 46*) –, longe de Belém, a sua cidade natal, e de Jerusalém, onde se erguia o Templo. Foi precisamente durante uma peregrinação a Jerusalém que perderam Jesus (tinha ele doze anos) e José e Maria, angustiados, andaram à sua procura, acabando por encontrá-Lo três dias mais tarde no Templo discutindo com os doutores da Lei (cf. *Lc 2, 41-50*).

Depois de Maria, a Mãe de Deus, nenhum Santo ocupa tanto espaço no magistério pontifício como José, seu esposo. Os meus antecessores aprofundaram a mensagem contida nos poucos dados transmitidos pelos Evangelhos para realçar ainda mais o seu papel central na história da salvação: o Beato Pio IX declarou-o «Padroeiro da Igreja Católica»,^[2] o Venerável Pio XII apresentou-o como «Padroeiro dos operários»;^[3] e São João Paulo II, como «Guardião do Redentor».^[4] O povo invoca-o como «padroeiro da boa morte».^[5]

Assim ao completarem-se 150 anos da sua declaração como *Padroeiro da Igreja Católica*, feita pelo Beato Pio IX a 8 de dezembro de 1870, gostaria de deixar «a boca – como diz Jesus – falar da abundância do coração» (*Mt 12, 34*), para partilhar convosco algumas reflexões pessoais sobre esta figura extraordinária, tão próxima da condição humana de cada um de nós. Tal desejo foi crescendo ao longo destes meses de pandemia em que pudemos experimentar, no meio da crise que nos afeta, que «as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiras e enfermeiros, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, curadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho. (...) Quantas pessoas dia a dia exercitam a paciência e infundem esperança, tendo a peito não semear pânico, mas corresponsabilidade! Quantos pais, mães, avôs e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos».^[6] Todos podem encontrar em São José – o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida – um intercessor, um amparo e uma guia nos momentos de dificuldade. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação. A todos eles, dirijo uma palavra de reconhecimento e gratidão.

1. *Pai amado*

A grandeza de São José consiste no facto de ter sido o esposo de Maria e o pai de Jesus. Como tal, afirma São João Crisóstomo, «colocou-se inteiramente ao serviço do plano salvífico».[7]

São Paulo VI faz notar que a sua paternidade se exprimiu, concretamente, «em ter feito da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da encarnação e à conjunta missão redentora; em ter usado da autoridade legal que detinha sobre a Sagrada Família para lhe fazer dom total de si mesmo, da sua vida, do seu trabalho; em ter convertido a sua vocação humana ao amor doméstico na oblação sobre-humana de si mesmo, do seu coração e de todas as capacidades no amor colocado ao serviço do Messias nascido na sua casa».[8]

Por este seu papel na história da salvação, São José é um pai que foi sempre amado pelo povo cristão, como prova o facto de lhe terem sido dedicadas numerosas igrejas por todo o mundo; de muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais se terem inspirado na sua espiritualidade e adotado o seu nome; e de, há séculos, se realizarem em sua honra várias representações sacras. Muitos Santos e Santas foram seus devotos apaixonados, entre os quais se conta Teresa de Ávila que o adotou como advogado e intercessor, recomendando-se instantemente a São José e recebendo todas as graças que lhe pedia; animada pela própria experiência, a Santa persuadia os outros a serem igualmente devotos dele.[9]

Em todo o manual de orações, há sempre alguma a São José. São-lhe dirigidas invocações especiais todas as quartas-feiras e, de forma particular, durante o mês de março inteiro, tradicionalmente dedicado a ele.[10]

A confiança do povo em São José está contida na expressão «*ite ad Joseph*», que faz referência ao período de carestia no Egito, quando o povo pedia pão ao Faraó e ele respondia: «Ide ter com José; fazei o que ele vos disser» (*Gn 41, 55*). Tratava-se de José, filho de Jacob, que acabara vendido, vítima da inveja dos seus irmãos (cf. *Gn 37, 11-28*); e posteriormente – segundo a narração bíblica – tornou-se vice-rei do Egito (cf. *Gn 41, 41-44*).

Enquanto descendente de David (cf. *Mt 1, 16.20*), de cuja raiz deveria nascer Jesus segundo a promessa feita ao rei pelo profeta Natan (cf. *2 Sam 7*), e como esposo de Maria de Nazaré, São José constitui a dobradiça que une o Antigo e o Novo Testamento.

2. Pai na ternura

Dia após dia, José via Jesus crescer «em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens» (*Lc 2, 52*). Como o Senhor fez com Israel, assim ele ensinou Jesus a andar, segurando-O pela mão: era para Ele como o pai que levanta o filho contra o seu rosto, inclinava-se para Ele a fim de Lhe dar de comer (cf. *Os 11, 3-4*).

Jesus viu a ternura de Deus em José: «Como um pai se compadece dos filhos, assim o Senhor

Se compadece dos que O temem» (*Sal* 103, 13).

Com certeza, José terá ouvido ressoar na sinagoga, durante a oração dos Salmos, que o Deus de Israel é um Deus de ternura,^[11] que é bom para com todos e «a sua ternura repassa todas as suas obras» (*Sal* 145, 9).

A história da salvação realiza-se, «na esperança para além do que se podia esperar» (*Rm* 4, 18), através das nossas fraquezas. Muitas vezes pensamos que Deus conta apenas com a nossa parte boa e vitoriosa, quando, na verdade, a maior parte dos seus desígnios se cumpre através e apesar da nossa fraqueza. Isto mesmo permite a São Paulo dizer: «Para que não me enchesse de orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me ferir, a fim de que não me orgulhasse. A esse respeito, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Mas Ele respondeu-me: “Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza”» (*2 Cor* 12, 7-9).

Se esta é a perspetiva da economia da salvação, devemos aprender a aceitar, com profunda ternura, a nossa fraqueza.^[12]

O Maligno faz-nos olhar para a nossa fragilidade com um juízo negativo, ao passo que o Espírito trá-la à luz com ternura. A ternura é a melhor forma para tocar o que há de frágil em nós. Muitas vezes o dedo em riste e o juízo que fazemos a respeito dos outros são sinal da incapacidade de acolher dentro de nós mesmos a nossa própria fraqueza, a nossa fragilidade. Só a ternura nos salvará da obra do Acusador (cf. *Ap* 12, 10). Por isso, é importante encontrar a Misericórdia de Deus, especialmente no sacramento da Reconciliação, fazendo uma experiência de verdade e ternura. Paradoxalmente, também o Maligno pode dizer-nos a verdade, mas, se o faz, é para nos condenar. Entretanto nós sabemos que a Verdade vinda de Deus não nos condena, mas acolhe-nos, abraça-nos, ampara-nos, perdoa-nos. A Verdade apresenta-se-nos sempre como o Pai misericordioso da parábola (cf. *Lc* 15, 11-32): vem ao nosso encontro, devolve-nos a dignidade, levanta-nos, ordena uma festa para nós, dando como motivo que «este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado» (*Lc* 15, 24).

A vontade de Deus, a sua história e o seu projeto passam também através da angústia de José. Assim ele ensina-nos que ter fé em Deus inclui também acreditar que Ele pode intervir inclusive através dos nossos medos, das nossas fragilidades, da nossa fraqueza. E ensina-nos que, no meio das tempestades da vida, não devemos ter medo de deixar a Deus o timão da nossa barca. Por vezes queremos controlar tudo, mas o olhar d'Ele vê sempre mais longe.

3. *Pai na obediência*

De forma análoga a quanto fez Deus com Maria, manifestando-Lhe o seu plano de salvação, também revelou a José os seus desígnios por meio de sonhos, que na Bíblia, como em todos os

povos antigos, eram considerados um dos meios pelos quais Deus manifesta a sua vontade.^[13]

José sente uma angústia imensa com a gravidez incompreensível de Maria: mas não quer «difamá-la»,^[14] e decide «deixá-la secretamente» (*Mt 1, 19*). No primeiro sonho, o anjo ajuda-o a resolver o seu grave dilema: «Não temas receber Maria, tua esposa, pois o que Ela concebeu é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados» (*Mt 1, 20-21*). A sua resposta foi imediata: «Despertando do sono, José fez como lhe ordenou o anjo» (*Mt 1, 24*). Com a obediência, superou o seu drama e salvou Maria.

No segundo sonho, o anjo dá esta ordem a José: «Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e fica lá até que eu te avise, pois Herodes procurará o menino para o matar» (*Mt 2, 13*). José não hesitou em obedecer, sem se questionar sobre as dificuldades que encontraria: «E ele levantou-se de noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito, permanecendo ali até à morte de Herodes» (*Mt 2, 14-15*).

No Egito, com confiança e paciência, José esperou do anjo o aviso prometido para voltar ao seu país. Logo que o mensageiro divino, num terceiro sonho – depois de o informar que tinham morrido aqueles que procuravam matar o menino –, lhe ordena que se levante, tome consigo o menino e sua mãe e regresse à terra de Israel (cf. *Mt 2, 19-20*), de novo obedece sem hesitar: «Levantando-se, ele tomou o menino e sua mãe e voltou para a terra de Israel» (*Mt 2, 21*).

Durante a viagem de regresso, porém, «tendo ouvido dizer que Arquelau reinava na Judeia, em lugar de Herodes, seu pai, teve medo de ir para lá. Então advertido em sonhos – e é a quarta vez que acontece – retirou-se para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré» (*Mt 2, 22-23*).

Por sua vez, o evangelista Lucas refere que José enfrentou a longa e incómoda viagem de Nazaré a Belém, devido à lei do imperador César Augusto relativa ao recenseamento, que impunha a cada um registar-se na própria cidade de origem. E foi precisamente nesta circunstância que nasceu Jesus (cf. *2, 1-7*), sendo inscrito no registo do Império, como todos os outros meninos.

São Lucas, de modo particular, tem o cuidado de assinalar que os pais de Jesus observavam todas as prescrições da Lei: os ritos da circuncisão de Jesus, da purificação de Maria depois do parto, da oferta do primogénito a Deus (cf. *2, 21-24*).^[15]

Em todas as circunstâncias da sua vida, José soube pronunciar o seu «*fiat*», como Maria na Anunciação e Jesus no Getsémani.

Na sua função de chefe de família, José ensinou Jesus a ser submisso aos pais (cf. *Lc 2, 51*),

segundo o mandamento de Deus (cf. *Ex* 20, 12).

Ao longo da vida oculta em Nazaré, na escola de José, Ele aprendeu a fazer a vontade do Pai. Tal vontade torna-se o seu alimento diário (cf. *Jo* 4, 34). Mesmo no momento mais difícil da sua vida, vivido no Getsémani, preferiu que se cumprisse a vontade do Pai, e não a sua, [16] fazendo-se «obediente até à morte (...) de cruz» (*Flp* 2, 8). Por isso, o autor da Carta aos Hebreus conclui que Jesus «aprendeu a obediência por aquilo que sofreu» (5, 8).

Vê-se, a partir de todas estas vicissitudes, que «José foi chamado por Deus para servir diretamente a Pessoa e a missão de Jesus, mediante o exercício da sua paternidade: desse modo, precisamente, ele coopera no grande mistério da Redenção, quando chega a plenitude dos tempos, e é verdadeiramente ministro da salvação».[17]

4. *Pai no acolhimento*

José acolhe Maria, sem colocar condições prévias. Confia nas palavras do anjo. «Anobreza do seu coração fá-lo subordinar à caridade aquilo que aprendera com a lei; e hoje, neste mundo onde é patente a violência psicológica, verbal e física contra a mulher, José apresenta-se como figura de homem respeitoso, delicado que, mesmo não dispondo de todas as informações, se decide pela honra, dignidade e vida de Maria. E, na sua dúvida sobre o melhor a fazer, Deus ajudou-o a escolher iluminando o seu discernimento».[18]

Na nossa vida, muitas vezes sucedem coisas, cujo significado não entendemos. E a nossa primeira reação, frequentemente, é de desilusão e revolta. Diversamente, José deixa de lado os seus raciocínios para dar lugar ao que sucede e, por mais misterioso que possa aparecer a seus olhos, acolhe-o, assume a sua responsabilidade e reconcilia-se com a própria história. Se não nos reconciliarmos com a nossa história, não conseguiremos dar nem mais um passo, porque ficaremos sempre reféns das nossas expectativas e consequentes desilusões.

A vida espiritual que José nos mostra, não é um caminho que *explica*, mas um caminho que *acolhe*. Só a partir deste acolhimento, desta reconciliação, é possível intuir também uma história mais excelsa, um significado mais profundo. Parecem ecoar as palavras inflamadas de Job, quando, desafiado pela esposa a rebelar-se contra todo o mal que lhe está a acontecer, responde: «Se recebemos os bens da mão de Deus, não aceitaremos também os males?» (*Job* 2, 10).

José não é um homem resignado passivamente. O seu protagonismo é corajoso e forte. O acolhimento é um modo pelo qual se manifesta, na nossa vida, o dom da fortaleza que nos vem do Espírito Santo. Só o Senhor nos pode dar força para acolher a vida como ela é, aceitando até mesmo as suas contradições, imprevistos e desilusões.

A vinda de Jesus ao nosso meio é um dom do Pai, para que cada um se reconcilie com a carne da sua história, mesmo quando não a compreende totalmente.

O que Deus disse ao nosso Santo – «José, Filho de David, não temas...» (*Mt* 1, 20) –, parece repeti-lo a nós também: «Não tenhais medo!» É necessário deixar de lado a ira e a desilusão para – movidos não por qualquer resignação mundana, mas com uma fortaleza cheia de esperança – dar lugar àquilo que não escolhemos e, todavia, existe. Acolher a vida desta maneira introduz-nos num significado oculto. A vida de cada um de nós pode recomeçar miraculosamente, se encontrarmos a coragem de a viver segundo aquilo que nos indica o Evangelho. E não importa se tudo parece ter tomado já uma direção errada, e se algumas coisas já são irreversíveis. Deus pode fazer brotar flores no meio das rochas. E mesmo que o nosso coração nos censure de qualquer coisa, Ele «é maior que o nosso coração e conhece tudo» (*1 Jo* 3, 20).

Reaparece aqui o realismo cristão, que não deita fora nada do que existe. A realidade, na sua misteriosa persistência e complexidade, é portadora dum sentido da existência com as suas luzes e sombras. É isto que leva o apóstolo Paulo a dizer: «Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus» (*Rm* 8, 28). E Santo Agostinho acrescenta: tudo, «incluindo aquilo que é chamado mal».[19] Nesta perspetiva global, a fé dá significado a todos os acontecimentos, sejam eles felizes ou tristes.

Assim, longe de nós pensar que crer signifique encontrar fáceis soluções consoladoras. Antes, pelo contrário, a fé que Cristo nos ensinou é a que vemos em São José, que não procura atalhos, mas enfrenta de olhos abertos aquilo que lhe acontece, assumindo pessoalmente a responsabilidade por isso.

O acolhimento de José convida-nos a receber os outros, sem exclusões, tal como são, reservando uma predileção especial pelos mais frágeis, porque Deus escolhe o que é frágil (cf. *1 Cor* 1, 27), é «pai dos órfãos e defensor das viúvas» (*Sal* 68, 6) e manda amar o forasteiro.[20] Posso imaginar ter sido do procedimento de José que Jesus tirou inspiração para a parábola do filho pródigo e do pai misericordioso (cf. *Lc* 15, 11-32).

5. *Pai com coragem criativa*

Se a primeira etapa de toda a verdadeira cura interior é acolher a própria história, ou seja, dar espaço no nosso íntimo até mesmo àquilo que não escolhemos na nossa vida, convém acrescentar outra característica importante: a coragem criativa. Esta vem ao de cima sobretudo quando se encontram dificuldades. Com efeito, perante uma dificuldade, pode-se estacar e abandonar o campo, ou tentar vencê-la de algum modo. Às vezes, são precisamente as dificuldades que fazem sair de cada um de nós recursos que nem pensávamos ter.

Frequentemente, ao ler os «Evangelhos da Infância», apetece-nos perguntar por que motivo

Deus não interveio de forma direta e clara. Porque Deus intervém por meio de acontecimentos e pessoas: José é o homem por meio de quem Deus cuida dos primórdios da história da redenção; é o verdadeiro «milagre», pelo qual Deus salva o Menino e sua mãe. O Céu intervém, confiando na coragem criativa deste homem que, tendo chegado a Belém e não encontrando alojamento onde Maria possa dar à luz, arranja um estábulo e prepara-o de modo a tornar-se o lugar mais acolhedor possível para o Filho de Deus, que vem ao mundo (cf. *Lc 2, 6-7*). Face ao perigo iminente de Herodes, que quer matar o Menino, de novo em sonhos José é alertado para O defender e, no coração da noite, organiza a fuga para o Egito (cf. *Mt 2, 13-14*).

Numa leitura superficial destas narrações, a impressão que se tem é a de que o mundo está à mercê dos fortes e poderosos, mas a «boa notícia» do Evangelho consiste precisamente em mostrar como, não obstante a arrogância e a violência dos dominadores terrenos, Deus encontra sempre a forma de realizar o seu plano de salvação. Às vezes também a nossa vida parece à mercê dos poderes fortes, mas o Evangelho diz-nos que Deus consegue sempre salvar aquilo que conta, desde que usemos a mesma coragem criativa do carpinteiro de Nazaré, o qual sabe transformar um problema numa oportunidade, antepondo sempre a sua confiança na Providência.

Se, em determinadas situações, parece que Deus não nos ajuda, isso não significa que nos tenha abandonado, mas que confia em nós com aquilo que podemos projetar, inventar, encontrar.

Trata-se da mesma coragem criativa demonstrada pelos amigos do paralítico que, desejando levá-lo à presença de Jesus, fizeram-no descer pelo teto (cf. *Lc 5, 17-26*). A dificuldade não deteve a audácia e obstinação daqueles amigos. Estavam convencidos de que Jesus podia curar o doente e, «não achando por onde introduzi-lo, devido à multidão, subiram ao teto e, através das telhas, desceram-no com a enxerga, para o meio, em frente de Jesus. Vendo a fé daqueles homens, disse: “Homem, os teus pecados estão perdoados”» (5, 19-20). Jesus reconhece a fé criativa com que aqueles homens procuram trazer-Lhe o seu amigo doente.

O Evangelho não dá informações relativas ao tempo que Maria, José e o Menino permaneceram no Egito. Mas certamente tiveram de comer, encontrar uma casa, um emprego. Não é preciso muita imaginação para colmatar o silêncio do Evangelho a tal respeito. A Sagrada Família teve que enfrentar problemas concretos, como todas as outras famílias, como muitos dos nossos irmãos migrantes que ainda hoje arriscam a vida acossados pelas desventuras e a fome. Neste sentido, creio que São José seja verdadeiramente um padroeiro especial para quantos têm que deixar a sua terra por causa das guerras, do ódio, da perseguição e da miséria.

No fim de cada acontecimento que tem José como protagonista, o Evangelho observa que ele se levanta, toma consigo o Menino e sua mãe e faz o que Deus lhe ordenou (cf. *Mt 1, 24; 2, 14.21*). Com efeito, Jesus e Maria, sua mãe, são o tesouro mais precioso da nossa fé.^[21]

No plano da salvação, o Filho não pode ser separado da Mãe, d'Aquela que «avançou pelo

caminho da fé, mantendo fielmente a união com seu Filho até à cruz».[22]

Sempre nos devemos interrogar se estamos a proteger com todas as nossas forças Jesus e Maria, que misteriosamente estão confiados à nossa responsabilidade, ao nosso cuidado, à nossa guarda. O Filho do Todo-Poderoso vem ao mundo, assumindo uma condição de grande fragilidade. Necessita de José para ser defendido, protegido, cuidado e criado. Deus confia neste homem, e o mesmo faz Maria que encontra em José aquele que não só Lhe quer salvar a vida, mas sempre A sustentará a Ela e ao Menino. Neste sentido, São José não pode deixar de ser o Guardião da Igreja, porque a Igreja é o prolongamento do Corpo de Cristo na história e ao mesmo tempo, na maternidade da Igreja, espelha-se a maternidade de Maria.[23] José, continuando a proteger a Igreja, continua a proteger *o Menino e sua mãe*; e também nós, amando a Igreja, continuamos a amar *o Menino e sua mãe*.

Este Menino é Aquele que dirá: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40). Assim, todo o necessitado, pobre, atribulado, moribundo, forasteiro, recluso, doente são «o Menino» que José continua a guardar. Por isso mesmo, São José é invocado como protetor dos miseráveis, necessitados, exilados, aflitos, pobres, moribundos. E pela mesma razão a Igreja não pode deixar de amar em primeiro lugar os últimos, porque Jesus conferiu-lhes a preferência ao identificar-Se pessoalmente com eles. De José, devemos aprender o mesmo cuidado e responsabilidade: amar o Menino e sua mãe; amar os Sacramentos e a caridade; amar a Igreja e os pobres. Cada uma destas realidades é sempre *o Menino e sua mãe*.

6. Pai trabalhador

Um aspeto que caracteriza São José – e tem sido evidenciado desde os dias da primeira encíclica social, a *Rerum novarum* de Leão XIII – é a sua relação com o trabalho. São José era um carpinteiro que trabalhou honestamente para garantir o sustento da sua família. Com ele, Jesus aprendeu o valor, a dignidade e a alegria do que significa comer o pão fruto do próprio trabalho.

Neste nosso tempo em que o trabalho parece ter voltado a constituir uma urgente questão social e o desemprego atinge por vezes níveis impressionantes, mesmo em países onde se experimentou durante várias décadas um certo bem-estar, é necessário tomar renovada consciência do significado do trabalho que dignifica e do qual o nosso Santo é patrono e exemplo.

O trabalho torna-se participação na própria obra da salvação, oportunidade para apressar a vinda do Reino, desenvolver as próprias potencialidades e qualidades, colocando-as ao serviço da sociedade e da comunhão; o trabalho torna-se uma oportunidade de realização não só para o próprio trabalhador, mas sobretudo para aquele núcleo originário da sociedade que é a família. Uma família onde falte o trabalho está mais exposta a dificuldades, tensões, fraturas e até mesmo à desesperada e desesperadora tentação da dissolução. Como poderemos falar da dignidade

humana sem nos empenharmos para que todos, e cada um, tenham a possibilidade dum digno sustento?

A pessoa que trabalha, seja qual for a sua tarefa, colabora com o próprio Deus, torna-se em certa medida criadora do mundo que a rodeia. A crise do nosso tempo, que é económica, social, cultural e espiritual, pode constituir para todos um apelo a redescobrir o valor, a importância e a necessidade do trabalho para dar origem a uma nova «normalidade», em que ninguém seja excluído. O trabalho de São José lembra-nos que o próprio Deus feito homem não desdenhou o trabalho. A perda de trabalho que afeta tantos irmãos e irmãs e tem aumentado nos últimos meses devido à pandemia de Covid-19, deve ser um apelo a revermos as nossas prioridades. Peçamos a São José Operário que encontremos vias onde nos possamos comprometer até se dizer: nenhum jovem, nenhuma pessoa, nenhuma família sem trabalho!

7. *Pai na sombra*

O escritor polaco Jan Dobraczyński, no seu livro *A Sombra do Pai*,^[24] narrou a vida de São José em forma de romance. Com a sugestiva imagem da sombra, apresenta a figura de José, que é, para Jesus, a sombra na terra do Pai celeste: guarda-O, protege-O, segue os seus passos sem nunca se afastar d'Ele. Lembra o que Moisés dizia a Israel: «Neste deserto (...) vistes o Senhor, vosso Deus, conduzir-vos como um pai conduz o seu filho, durante toda a caminhada que fizeste até chegar a este lugar» (*Dt 1, 31*). Assim José exerceu a paternidade durante toda a sua vida.^[25]

Não se nasce pai, torna-se tal... E não se torna pai, apenas porque se colocou no mundo um filho, mas porque se cuida responsabilmente dele. Sempre que alguém assume a responsabilidade pela vida de outrem, em certo sentido exercita a paternidade a seu respeito.

Na sociedade atual, muitas vezes os filhos parecem ser órfãos de pai. A própria Igreja de hoje precisa de pais. Continua atual a advertência dirigida por São Paulo aos Coríntios: «Ainda que tivésseis dez mil pedagogos em Cristo, não teríeis muitos pais» (*1 Cor 4, 15*); e cada sacerdote ou bispo deveria poder acrescentar como o Apóstolo: «Fui eu que vos gerei em Cristo Jesus, pelo Evangelho» (*4, 15*). E aos Gálatas diz: «Meus filhos, por quem sinto outra vez dores de parto, até que Cristo se forme entre vós!» (*Gl 4, 19*).

Ser pai significa introduzir o filho na experiência da vida, na realidade. Não segurá-lo, nem prendê-lo, nem subjugar-lo, mas torná-lo capaz de opções, de liberdade, de partir. Talvez seja por isso que a tradição, referindo-se a José, ao lado do apelido de pai colocou também o de «castíssimo». Não se trata duma indicação meramente afetiva, mas é a síntese duma atitude que exprime o contrário da posse. A castidade é a liberdade da posse em todos os campos da vida. Um amor só é verdadeiramente tal, quando é casto. O amor que quer possuir, acaba sempre por se tornar perigoso: prende, sufoca, torna infeliz. O próprio Deus amou o homem com amor casto,

deixando-o livre inclusive de errar e opor-se a Ele. A lógica do amor é sempre uma lógica de liberdade, e José soube amar de maneira extraordinariamente livre. Nunca se colocou a si mesmo no centro; soube descentralizar-se, colocar Maria e Jesus no centro da sua vida.

A felicidade de José não se situa na lógica do sacrifício de si mesmo, mas na lógica do dom de si mesmo. Naquele homem, nunca se nota frustração, mas apenas confiança. O seu silêncio persistente não inclui lamentações, mas sempre gestos concretos de confiança. O mundo precisa de pais, rejeita os dominadores, isto é, rejeita quem quer usar a posse do outro para preencher o seu próprio vazio; rejeita aqueles que confundem autoridade com autoritarismo, serviço com servilismo, confronto com opressão, caridade com assistencialismo, força com destruição. Toda a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo, que é a maturação do simples sacrifício. Mesmo no sacerdócio e na vida consagrada, requer-se este género de maturidade. Quando uma vocação matrimonial, celibatária ou virginal não chega à maturação do dom de si mesmo, detendo-se apenas na lógica do sacrifício, então, em vez de significar a beleza e a alegria do amor, corre o risco de exprimir infelicidade, tristeza e frustração.

A paternidade, que renuncia à tentação de decidir a vida dos filhos, sempre abre espaços para o inédito. Cada filho traz sempre consigo um mistério, algo de inédito que só pode ser revelado com a ajuda dum pai que respeite a sua liberdade. Um pai sente que completou a sua ação educativa e viveu plenamente a paternidade, apenas quando se tornou «inútil», quando vê que o filho se torna autónomo e caminha sozinho pelas sendas da vida, quando se coloca na situação de José, que sempre soube que aquele Menino não era seu: fora simplesmente confiado aos seus cuidados. No fundo, é isto mesmo que dá a entender Jesus quando afirma: «Na terra, a ninguém chameis “Pai”, porque um só é o vosso “Pai”, aquele que está no Céu» (*Mt 23, 9*).

Todas as vezes que nos encontramos na condição de exercitar a paternidade, devemos lembrar-nos que nunca é exercício de posse, mas «sinal» que remete para uma paternidade mais alta. Em certo sentido, estamos sempre todos na condição de José: sombra do único Pai celeste, que «faz com que o sol se levante sobre os bons e os maus, e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores» (*Mt 5, 45*); e sombra que acompanha o Filho.

* * *

«Levanta-te, toma o menino e sua mãe» (*Mt 2, 13*): diz o anjo da parte de Deus a São José.

O objetivo desta carta apostólica é aumentar o amor por este grande Santo, para nos sentirmos impelidos a implorar a sua intercessão e para imitarmos as suas virtudes e o seu desvelo.

Com efeito, a missão específica dos Santos não é apenas a de conceder milagres e graças, mas de interceder por nós diante de Deus, como fizeram Abraão[26] e Moisés,[27] como faz Jesus, «único mediador» (*1 Tm 2, 5*), que junto de Deus Pai é o nosso «advogado» (*1 Jo 2, 1*), «vivo

para sempre, a fim de interceder por [nós]» (*Heb 7, 25*; cf. *Rm 8, 34*).

Os Santos ajudam todos os fiéis «a tender à santidade e perfeição do próprio estado».[28] A sua vida é uma prova concreta de que é possível viver o Evangelho.

À semelhança de Jesus que disse: «Aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração» (*Mt 11, 29*), também os Santos são exemplos de vida que temos de imitar. A isto nos exorta explicitamente São Paulo: «Rogo-vos, pois, que sejais meus imitadores» (*1 Cor 4, 16*).[29] O mesmo nos diz São José através do seu silêncio eloquente.

Estimulado com o exemplo de tantos Santos e Santas diante dos olhos, Santo Agostinho interrogava-se: «Então não poderás fazer o que estes e estas fizeram?» E, assim, chegou à conversão definitiva exclamando: «Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei!»[30]

Só nos resta implorar, de São José, a graça das graças: a nossa conversão.

Dirijamos-lhe a nossa oração:

*Salve, guardião do Redentor
e esposo da Virgem Maria!
A vós, Deus confiou o seu Filho;
em vós, Maria depositou a sua confiança;
convosco, Cristo tornou-Se homem.*

*Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós
e guiai-nos no caminho da vida.
Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,
e defendei-nos de todo o mal. Amen.*

Roma, em São João de Latrão, na Solenidade da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria, 8 de dezembro do ano de 2020, oitavo do meu pontificado.

Francisco

[1] *Lucas 4, 22; João 6, 42; cf. Mateus 13, 55; Marcos 6, 3.*

- [2] Sacra Congr. dos Ritos, *Quemadmodum Deus* (8 de dezembro de 1870): ASS 6 (1870-71), 194.
- [3] Cf. *Discurso às Associações Cristãs dos Trabalhadores Italianos (ACLI) por ocasião da Solenidade de São José Operário* (1 de maio de 1955): AAS 47 (1955), 406.
- [4] Cf. Exort. ap. *Redemptoris custos* (15 de agosto de 1989): AAS 82 (1990), 5-34.
- [5] *Catecismo da Igreja Católica*, 1014.
- [6] Francisco, *Meditação em tempo de pandemia* (27 de março de 2020): *L'Osservatore Romano* (29/III/2020), 10.
- [7] *Homiliæ in Matthæum*, V, 3: PG 57, 58.
- [8] *Homília* (19 de março de 1966): *Insegnamenti di Paolo VI*, IV (1966), 110.
- [9] Cf. *Livro da Vida*, 6, 6-8.
- [10] Todos os dias, há mais de quarenta anos, depois das Laudes, recito uma oração a São José tirada dum livro francês de devoções, do século XIX, da Congregação das Religiosas de Jesus e Maria, que expressa devoção, confiança e um certo desafio a São José: «Glorioso Patriarca São José, cujo poder consegue tornar possíveis as coisas impossíveis, vinde em minha ajuda nestes momentos de angústia e dificuldade. Tomai sob a vossa proteção as situações tão graves e difíceis que Vos confio, para que obtenham uma solução feliz. Meu amado Pai, toda a minha confiança está colocada em Vós. Que não se diga que eu Vos invoquei em vão, e dado que tudo podeis junto de Jesus e Maria, mostrai-me que a vossa bondade é tão grande como o vosso poder. Amen».
- [11] Cf. *Deuterónimo* 4, 31; *Salmo* 69, 17; 78, 38; 86, 5; 111, 4; 116, 5; *Jeremias* 31, 20.
- [12] Cf. Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), 88; 288: AAS 105 (2013) 1057; 1136-1137.
- [13] Cf. *Génesis* 20, 3; 28, 12; 31, 11.24; 40, 8; 41, 1-32; *Números* 12, 6; *I Samuel* 3, 3-10; *Daniel* 2; 4; *Job* 33, 15.
- [14] Também nestes casos, estava prevista a lapidação (cf. *Deuterónimo* 22, 20-21).
- [15] Cf. *Levítico* 12, 1-8; *Êxodo* 13, 2.

[16] Cf. *Mateus* 26, 39; *Marcos* 14, 36; *Lucas* 22, 42.

[17] São João Paulo II, Exort. ap. *Redemptoris custos* (15 de agosto de 1989), 8: AAS 82 (1990), 14.

[18] Francisco, *Homilia na Santa Missa com Beatificações* (Villavicencio – Colômbia, 8 de setembro de 2017): AAS 109 (2017), 1061.

[19] «... *etiam illud quod malum dicitur*», in *Enchiridion de fide, spe et caritate*, 3.11: PL 40, 236.

[20] Cf. *Deuteronomio* 10, 19; *Êxodo* 22, 20-22; *Lucas* 10, 29-37.

[21] Cf. Sacra Congr. dos Ritos, *Quemadmodum Deus* (8 de dezembro de 1870): ASS 6 (1870-71), 193; Beato Pio IX, Carta ap. *Inclytum Patriarcham* (7 de julho de 1871): ASS 6 (1870-71), 324-327.

[22] Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, 58.

[23] Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 963-970.

[24] Edição original: *Cień Ojca* (Varsóvia 1977).

[25] Cf. São João Paulo II, Exort. ap. *Redemptoris custos* (15 de agosto de 1989), 7-8: AAS 82 (1990), 12-16.

[26] Cf. *Gênesis* 18, 23-32.

[27] Cf. *Êxodo* 17, 8-13; 32, 30-35.

[28] Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, 42.

[29] Cf. *I Coríntios* 11, 1; *Filipenses* 3, 17; *I Tessalonicenses* 1, 6.

[30] *Confissões*, 8,11,17; 10,27,38: PL 32, 761; 795.